

RAEPDM

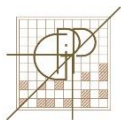
Relatório de Avaliação da Execução do Plano Diretor Municipal de Miranda do Douro*

*RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE LA EXECUÇÃO DE L PLANO
DIRETOR DE L CUNCEILHO

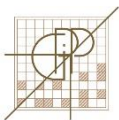
MONITORIZAÇÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE MIRANDA DO DOURO
MONITORIZAÇÃO DE L PLANO DIRETOR DE L CUNCEILHO



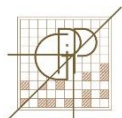
março de 2021
março de 2021



(página em branco)

**ÍNDICE**

1.	Enquadramento geográfico	8
2.	Enquadramento legislativo	10
3.	Metodologia	12
4.	Estado do Ordenamento do Território	14
4.1.	População	15
4.1.1.	População residente	15
4.1.2.	Grupos etários	16
4.1.3.	Índice de envelhecimento	16
4.1.4.	População ativa potencial	17
4.1.5.	Nível de escolaridade	18
	Síntese	19
4.2.	Economia	20
4.2.1.	N.º de empresas	20
4.2.2.	Volume de negócios das empresas	20
4.2.3.	Balança comercial	21
4.2.4.	Pessoal ao serviço nas empresas	22
4.2.5.	População desempregada	23
4.2.6.	Ganho médio mensal	23
4.2.7.	Propriedades agrícolas	24
4.2.8.	Produção agrícola	26
4.2.9.	Produção de vinho	26
4.2.10.	Empresas na indústria de bebidas	27
4.2.11.	Volume de negócios do comércio	28
4.2.12.	Empresas do setor comercial	28
4.2.13.	Pessoal ao serviço no comércio	29
4.2.14.	Turismo (INE)	29
4.2.15.	Turismo (SIGTUR)	31
	Síntese	33
4.3.	Parque Edificado e Habitacional	34
4.3.1.	Edifícios	34
4.3.2.	Edifícios concluídos e licenciados	34
4.3.3.	Alojamentos	36
4.3.4.	Valor médio dos prédios urbanos transacionados	36
	Síntese	37
4.4.	Equipamentos	38
4.4.1.	Administração e Proteção Civil	38
4.4.2.	Cultura	38
4.4.3.	Desporto	40
4.4.4.	Educação	40
4.4.5.	Saúde	41
4.4.6.	Social	41
	Síntese	42
4.5.	Património	43
4.5.1.	Imóvel	43
4.5.2.	Língua Mirandesa	43
4.5.3.	Árvores de interesse público	44
	Síntese	45
4.6.	Mobilidade	46
4.6.1.	Infraestrutura	46
4.6.2.	Movimentos pendulares	47
	Síntese	49
4.7.	Ambiente	50
4.7.1.	Clima	50
4.7.2.	Secas e ondas de calor	50
4.7.3.	Qualidade do ar	53
4.7.4.	Consumo de eletricidade	54
4.7.5.	Despesas em ambiente	55
4.7.6.	Abastecimento de água/drenagem de águas residuais	56



4.7.7.	Resíduos urbanos	57
Síntese.....		58
4.8.	Solo	59
Síntese.....		62
4.9.	PDMMMD.....	63
4.9.1.	Alterações legislativas.....	63
4.9.2.	Programa de execução.....	66
4.9.3.	Gestão territorial.....	68
4.9.4.	Objetivos do PDMMMD	77
4.9.5.	Apontamento.....	78
Síntese.....		79
5.	Considerações Finais.....	80

Índice de figuras

Figura 1: Enquadramento regional	8
Figura 2: Comunidad Autónoma de Castilla y León	9
Figura 3: Freguesias.....	13
Figura 4: População residente em Miranda do Douro	15
Figura 5: Distribuição de residentes por grupos etários	16
Figura 6: Índice de envelhecimento.....	17
Figura 7: População ativa potencial	17
Figura 8: Nível de escolaridade	18
Figura 9: Variação por nível de ensino da população residente.....	19
Figura 10: N.º de empresas	20
Figura 11: Balança comercial do concelho	21
Figura 12: Evolução das exportações na CIMTTM desde 2015	22
Figura 13: Pessoal ao serviço das empresas	22
Figura 14: População desempregada inscrita no centro de emprego	23
Figura 15: Ganho médio mensal	24
Figura 16: Produção declarada de vinho (hl).....	27
Figura 17: N.º de empresas na indústria de bebidas	27
Figura 18: Volume de negócios.....	28
Figura 19: N.º de empresas	28
Figura 20: Pessoal ao serviço	29
Figura 21: Indicadores relacionados com as dinâmicas turísticas.....	30
Figura 22: Estabelecimentos turísticos.....	31
Figura 23: Alojamento local.....	32
Figura 24: Perspetivas de crescimento turístico	32
Figura 25: Evolução do n.º de edifícios concluídos e licenciados Fonte: INE	35
Figura 26: Valor médio dos prédios urbanos transacionados	36
Figura 27: Oxícedro.....	44
Figura 28: Azinheira	45
Figura 29: Enquadramento das infraestruturas do concelho.....	46
Figura 30: Ecopista do Sabor.....	47
Figura 31: Classificação de Koppen	50
Figura 32: Precipitação total na estação de meteorológica de referência (mm)	50
Figura 33: N.º de dias sem chuva na estação meteorológica de referência	51
Figura 34: N.º de dias com onda de calor na estação de meteorológica de referência	52
Figura 35: Temperatura média do ar na estação meteorológica de referência	53
Figura 36: Qualidade do ar.....	54
Figura 37: Consumo de eletricidade (kWh).....	54
Figura 38: Consumo per capita de eletricidade	55
Figura 39: Despesas em ambiente do município por habitante.....	55

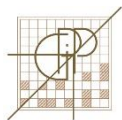
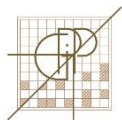


Figura 40: Proporção de alojamentos com abastecimento de água	56
Figura 41: Proporção de alojamentos com drenagem de água	57
Figura 42: Indicadores de recolha de resíduos	57
Figura 43: Ocupação do solo em 2018	59
Figura 44: Ocupação do solo	60
Figura 45: Evolução dos territórios artificializados	61
Figura 46: Evolução dos territórios agricultados	61
Figura 47: Evolução dos territórios de florestas e matos	62
Figura 48: Alvarás emitidos em 2015	69
Figura 49: Alvarás emitidos por freguesia	69
Figura 50: Alvarás emitidos em 2016	70
Figura 51: Alvarás emitidos por freguesia	71
Figura 52: Alvarás emitidos em 2017	71
Figura 53: Alvarás emitidos por freguesia	72
Figura 54: Alvarás emitidos em 2018	72
Figura 55: Alvarás emitidos por freguesia	73
Figura 56: Alvarás emitidos em 2019	74
Figura 57: Alvarás emitidos por freguesia	74
Figura 58: Alvarás emitidos em 2020	75
Figura 59: Alvarás emitidos por freguesia	75
Figura 60: Evolução do n.º de alvarás	76
Figura 61: Peso no total da dinâmica de alvarás de utilização	77
Figura 62: Fatores de mudança	80

Índice de tabelas

Tabela 1: Estruturação dos indicadores.....	12
Tabela 2: Evolução da população residente por freguesia.....	15
Tabela 3: Volume de negócios de Miranda do Douro	20
Tabela 4: Indicadores relacionados com as propriedades agrícolas	24
Tabela 5: Indicadores relacionados com a produção agrícola	26
Tabela 6: Evolução do n.º de edifícios	34
Tabela 7: Peso dos edifícios concluídos e licenciados	35
Tabela 8: Evolução do n.º de alojamentos.....	36
Tabela 9: Equipamentos administrativos e de proteção civil	38
Tabela 10: Equipamentos culturais.....	39
Tabela 11: Equipamentos desportivos.....	40
Tabela 12: Equipamentos de ensino	40
Tabela 13: Equipamentos de saúde	41
Tabela 14: N.º de equipamentos sociais.....	41
Tabela 15: Património imóvel existente no concelho	43
Tabela 16: Peso de cada meio de transporte nos movimentos pendulares	47
Tabela 17: Atos legislativos do regime 1999.....	63
Tabela 18: Atos legislativos do regime de 2014	63
Tabela 19: Execução até fevereiro de 2020 do PDMMD	66
Tabela 20: Ligação dos objetivos com o contexto real.....	77



Siglas e Abreviaturas

% – Percentagem

art. – Artigo

CAOP – Carta Administrativa Oficial de Portugal

CCDR-N – Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional Norte

CIMTTM – Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes

CMMD – Câmara Municipal de Miranda do Douro

COS – Carta de Ocupação do Solo

DGPC – Direção Geral do Património Cultural

DL – Decreto-lei

EN – Estrada Nacional

IC – Itinerário Complementar

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

IGT – Instrumento de Gestão Territorial

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera

Lei de Bases de 2014 – Lei de Bases Gerais da Política Pública de Solos, de Ordenamento do Território e de Urbanismo (Lei n.º 31/2014, de 30 de maio)

n.º – Número

NUT – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

PDMMMD – Plano Diretor Municipal de Miranda do Douro

RJIGT – Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (DL n.º 80/2015, de 14 de maio)

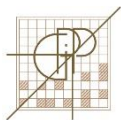
RAEPDM – Relatório de Avaliação da Execução do Plano Diretor Municipal de Miranda do Douro

RAN – Reserva Agrícola Nacional

REN – Reserva Ecológica Nacional

SIGTUR – Sistema de Informação Geográfica do Turismo

UF – União de Freguesias

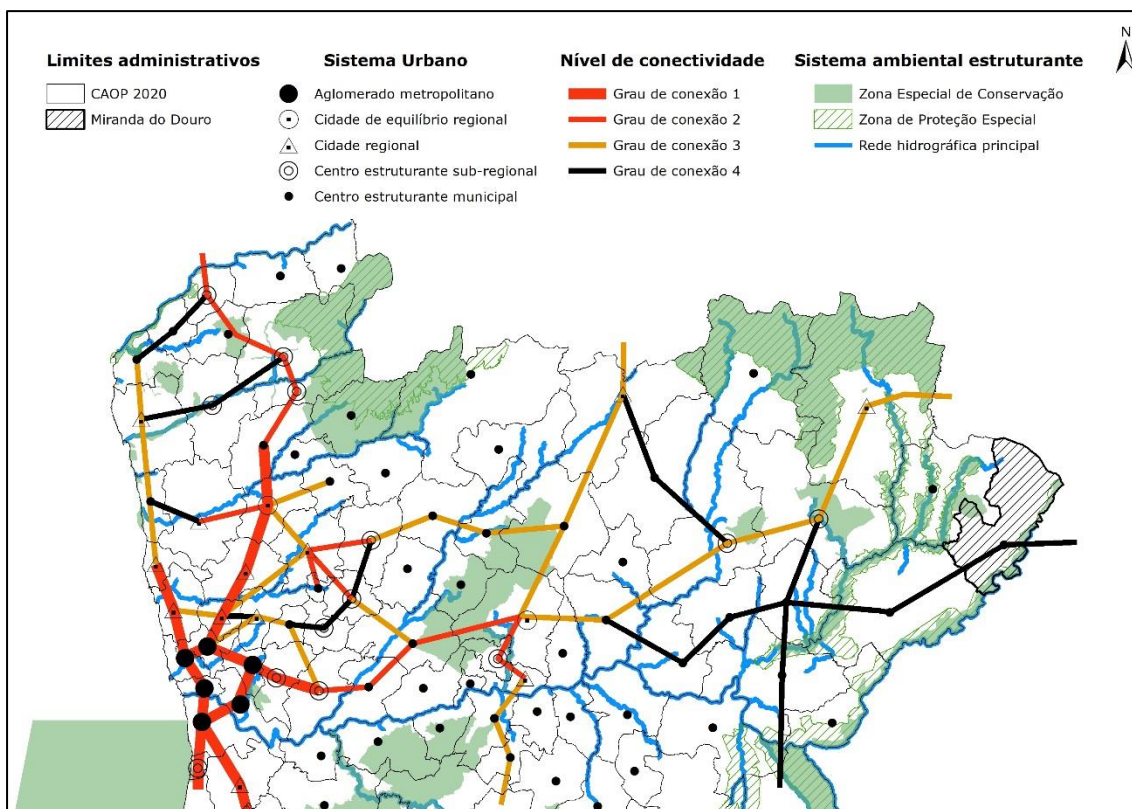


(página em branco)

1. Enquadramento geográfico

O concelho de Miranda do Douro é parte integrante da Região **Norte** (NUT II) e está integrado nas **Terras de Trás-os-Montes** (NUT III).

Figura 1: Enquadramento regional

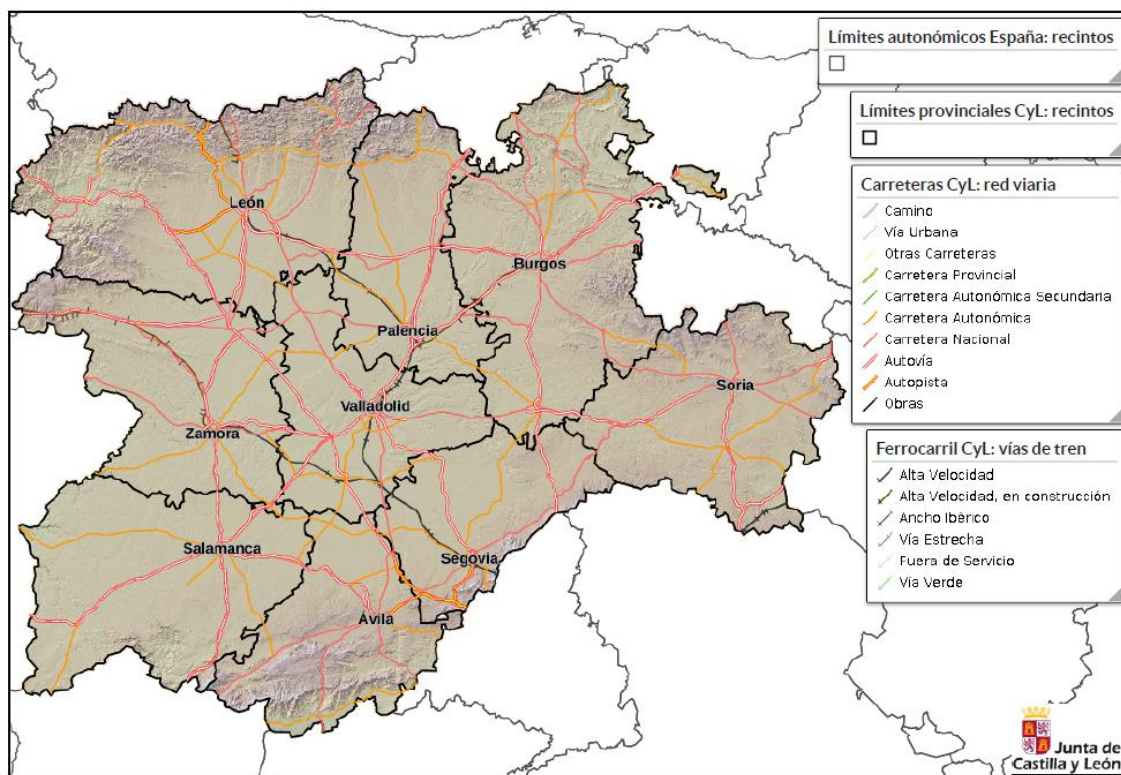


Fonte: Elaboração própria baseada no ICNF e na CCDR-N

Uma vez localizado na CIMTTM, Miranda do Douro reflete um **contexto territorial de baixa densidades** que necessita de ter relações funcionais com **centros de oportunidades**, como **Bragança** ou **Mirandela**, e beneficia de um contexto de **proximidade com a Espanha** e com outros centros de oportunidades, como **Zamora** – capital de província¹ e uma das maiores cidades da fronteira luso-espanhola² – e **Salamanca** – a terceira maior cidade da *Comunidad Autónoma de Castilla y León* e um importante centro polarizador em termos educativos, turísticos e comerciais.

¹ Em termos populacionais, Zamora tem mais 45% residentes que Bragança e 65% que Mirandela em 2019, cifrando-se nos 61 406 residentes, segundo o *Instituto Nacional de Estadística*.

² Por fronteira luso-espanhola entende-se a área que abrange os 50 km para os dois lados da linha de fronteira. Neste contexto geográfico, Zamora só é ultrapassada por Viana do Castelo em termos populacionais.

Figura 2: Comunidad Autónoma de Castilla y León


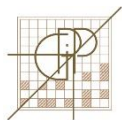
Fonte: <https://idecyl.jcyl.es/vcig/>

Para a resiliência futura do território de Miranda do Douro existem três aspetos importantes:

- A ligação ao IC5 – infraestrutura rodoviária que conecta o concelho com a área central da Região Norte e Centro, e os grandes centros funcionais do país, como a Área Metropolitana do Porto, via IP4/A4;
- A ligação ao TGV, via Zamora – infraestrutura ferroviária de alta velocidade que dista a 50 minutos de Miranda do Douro, que liga a cidades como Madrid em 75 minutos, Sevilha em 5 horas e 10 minutos, Barcelona em 5 horas e 36 minutos³ e futuramente à Corunha (entra em operação ainda no mês de junho do presente ano)⁴;
- A Rede Natura e a bacia hidrográfica do Douro como parte integrante de um contínuo ecológico decisivo para o equilíbrio ambiental da Península Ibérica.

³ Fonte: <https://www.renfe.com/es/es>

⁴ Fonte: <https://www.lavozdeg Galicia.es/noticia/galicia/2020/02/27/adif-afina-fecha-fin-ave-galicia-junio-2021/00031582819008332601893.htm>



2. Enquadramento legislativo

A alteração do panorama jurídico-legislativo do ordenamento do território foi assente na **Lei de Bases de 2014** e no **RJIGT**. Ambos os diplomas procuram garantir a coesão territorial e a revisão da classificação dos solos, de modo a criar uma realidade territorial mais sustentável em termos ambientais, executórios e urbanísticos, em detrimento da especulação urbanística e da dimensão excessiva dos perímetros urbanos.

A classificação do solo, definida por este novo panorama jurídico-legislativo, valoriza o destino elementar do solo, com respeito pela sua natureza, e assenta na distinção entre os conceitos de “solo rústico” e “solo urbano”, numa lógica de afetação do solo urbano ao solo parcial ou totalmente urbanizado ou edificado.

No atual enquadramento legislativo, elimina-se a designação anteriormente utilizada de “solo urbanizável” e clarifica-se a distinção entre os conceitos referidos, entendendo-se por:

- “Solo rústico”, aquele que, pela sua reconhecida aptidão, se destine, nomeadamente, ao aproveitamento agrícola, pecuário, florestal, à conservação e exploração de recursos naturais, de recursos geológicos ou de recursos energéticos, assim como se destina a espaços naturais, culturais, de turismo e lazer ou à proteção de riscos, ainda que seja ocupado por infraestruturas, e aquele que não seja classificado como urbano;
- “Solo urbano”, aquele que está total ou parcialmente urbanizado ou edificado e, como tal, afeto em plano territorial à urbanização ou edificação. Em complemento, o Decreto de Regulamentar n.º 15/2015, de 19 de agosto, no art. 7.º, determina as condições necessárias para a sua classificação, sendo a principal a existência de infraestruturas urbanas e de prestações de serviços associadas, como transporte público, abastecimento de água e saneamento, energia e telecomunicações, ou a garantia da sua provisão, no horizonte temporal do plano.

A Lei de Bases de 2014 e o RJIGT permitem, ainda assim, **a reclassificação do solo como urbano**, mas de forma limitada, instituindo a obrigatoriedade da demonstração da sustentabilidade económica e financeira da transformação do solo rústico em urbano, através de



indicadores demográficos e dos níveis de oferta e procura de solo urbano e da elaboração de Planos de Pormenor com efeitos registais.

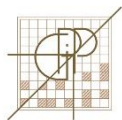
Tal enquadramento faz prever que o procedimento de reclassificação procurará salvaguardar os valores naturais e paisagísticos do concelho, bem como disponibilizar solo urbano mediante as condições que foram afirmadas anteriormente.

Conforme o exposto, e atendendo ao presente RAEPDM abordar a execução do PDMMD e indicadores relacionados com o estado do ordenamento do território, será importante em sede de **futuros relatórios sobre o estado do ordenamento do território monitorizar outros IGT**, adaptando-os, no caso dos IGT à escala municipal, ao novo cenário legislativo-programático do ordenamento do território.

No concelho de Miranda do Douro existem vários IGT que o influenciam, nomeadamente:

- Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território;
- Plano Nacional da Água;
- Rede Natura 2000;
- Plano Nacional Rodoviário;
- Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Douro;
- Programa Regional de Ordenamento Florestal de Trás-os-Montes e Alto Douro;
- Plano de Ordenamento do Parque Natural do Douro Internacional;
- PDMMD;
- Plano de Pormenor de Salvaguarda do Centro Histórico de Miranda do Douro.

Para o presente RAEPDM, tal como o nome indica, será alvo de monitorização e avaliação o PDMMD – estando essa componente desenvolvida em maior detalhe no subcapítulo 4.9.



3. Metodologia

A elaboração do RAEPDM engloba uma sequência de procedimentos que vão desde a recolha da informação até à seleção de indicadores capazes de avaliar e de informar a realidade do território.

A análise a desenvolver apoia-se na definição de dois eixos: o sistema real e o plano. No primeiro, os indicadores são as ferramentas privilegiadas para a caracterização do concelho (consultar tabela seguinte). No segundo analisa-se o conteúdo documental associado ao PDMMD.

Tabela 1: Estruturação dos indicadores

Tema	Subtema
População	Habitantes
	Educação
Economia	Emprego
	Empresas
	Exportações e Importações
	Agricultura
	Turismo
	Edificado
Parque edificado e habitacional	Alojamentos
	Educação
Equipamentos	Social
	Saúde
	Administração e Proteção Civil
	Imóvel
Património	Árvore de Interesse Público
Mobilidade e acessibilidade	Movimentos pendulares
Ambiente	Clima
	Qualidade do ar
	Consumo de eletricidade
	Água
	Resíduos urbanos
	Despesas em ambiente
	Temperatura
	Ondas de calor
	Precipitação
Solo	COS
PDMMD	

Fonte: Elaboração própria

A ferramenta dos indicadores permitirá:

- Validar, ou não, a estratégia definida;
- Percecionar a realidade do concelho;
- Orientar o estabelecimento de novas estratégias e objetivos;
- Avaliar o impacto do planeamento nos diferentes domínios.

O RAEPDM, com as informações recolhidas junto de organismos de supervisão públicos, das bases de estatísticas e dos serviços municipais,

fará a monitorização do estado de ordenamento do território do concelho, assente na seguinte estrutura:

- 4.1 Título – identificação do tema principal em análise (Exemplo: População)
- 4.1.1 Indicadores – gráfico ou tabela com o indicador alvo de monitorização e respetiva análise (Exemplo: População Residente)
- Síntese – seleção dos tópicos-chave positivos e negativos, que melhor sintetizam o tema-principal em análise.

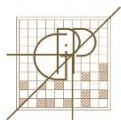
Mediante esta estrutura, a análise dos dados será à escala do concelho de Miranda do Douro, tendo por referência outros espaços geográficos, como a CIMTTM, a Região Norte e o País. Simultaneamente, estes indicadores serão também observados à escala das freguesias (resultantes da Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro), quando tal for possível.

Figura 3: Freguesias

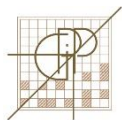


Fonte: CAOP

Importa ainda referir que o RAEPDM foi elaborado durante o período da COVID'19 – situação epidemiológica que teve repercussões profundas ao nível da dinâmica ambiental, económica e social do País e do Mundo – e que, por isso, condicionou/condicionará a evolução da maioria dos indicadores que serão apresentados neste relatório.



4. Estado do Ordenamento do Território

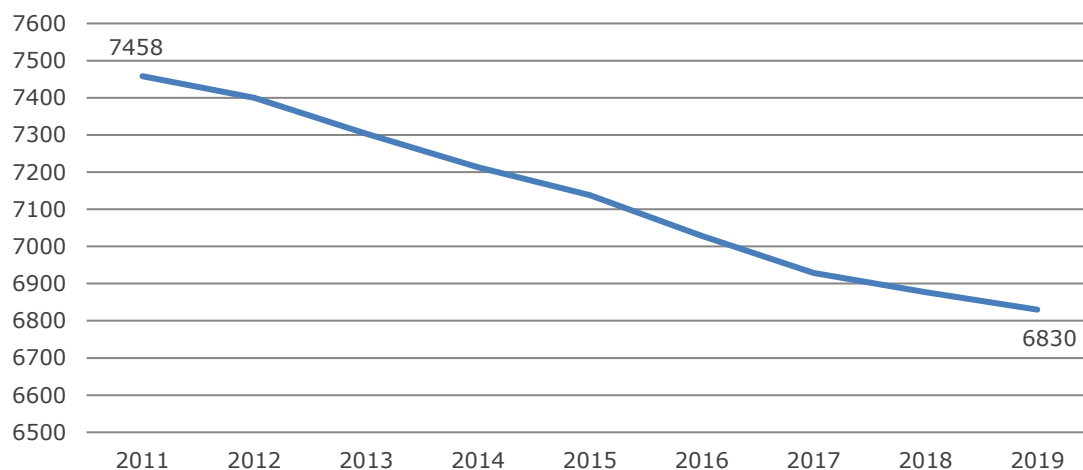


4.1. População

4.1.1. População residente

O concelho de Miranda do Douro apresenta um crescimento demográfico negativo entre 2011/2019.

Figura 4: População residente em Miranda do Douro



Fonte: INE

Tal tendência ocorre desde o período intercensitário, uma vez que, entre 2001/2011, houve uma diminuição de 7%.

Em 2019, verifica-se uma redução de aproximadamente 650 habitantes face a 2011.

Ao nível das freguesias, este cenário de diminuição populacional ocorre na globalidade das freguesias.

Tabela 2: Evolução da população residente por freguesia

Espaço geográfico	2001	2011	Var.
Portugal	10 356 117	10 562 178	2%
Norte	3 687 293	3 689 682	0%
CIMTTM	127 138	117 527	-8%
Miranda do Douro	8 048	7 482	-7%
UF de Silva e Águas Vivas ⁵	310	400	29%
UF de Sendim e Atenor	1 604	1 487	-7%
UF de Constantim e Cicouro	222	204	-8%
UF de Ifanes e Paradela	370	311	-16%
Duas Igrejas	744	599	-19%
Genísio	233	186	-20%
Malhadas	399	344	-14%
Miranda do Douro	2 127	2 254	6%
Palaçoulo	678	554	-18%
Vila Chã de Braciosa	391	327	-16%

⁵ A freguesia de Águas Vivas não apresenta valores para o ano de 2001 na base de dados do INE, desta forma importa ressaltar que os valores se encontram influenciados e não serão tidos em conta.

Espaço geográfico	2001	2011	Var.
<i>Picote</i>	368	301	-18%
<i>São Martinho de Angueira</i>	359	307	-14%
<i>Póvoa</i>	243	208	-14%

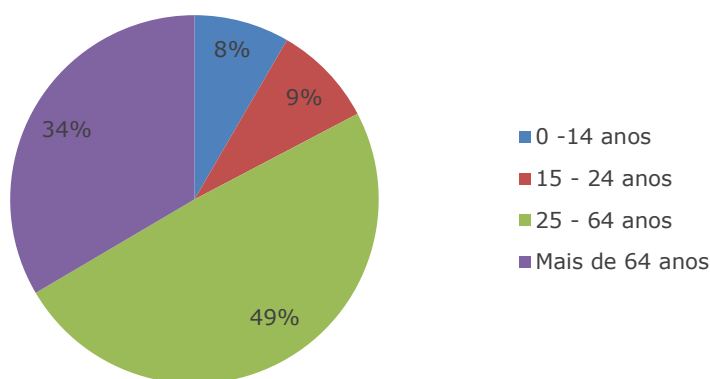
Fonte: Elaboração própria baseada no INE

A exceção é a freguesia de Miranda do Douro que apresenta uma variação positiva de 6%, entre 2001/2011.

4.1.2. Grupos etários

De forma a conhecer a estrutura populacional de Miranda do Douro foi analisada a distribuição da população residente por grupos etários, em 2019, como se pode observa na figura seguinte.

Figura 5: Distribuição de residentes por grupos etários

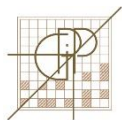
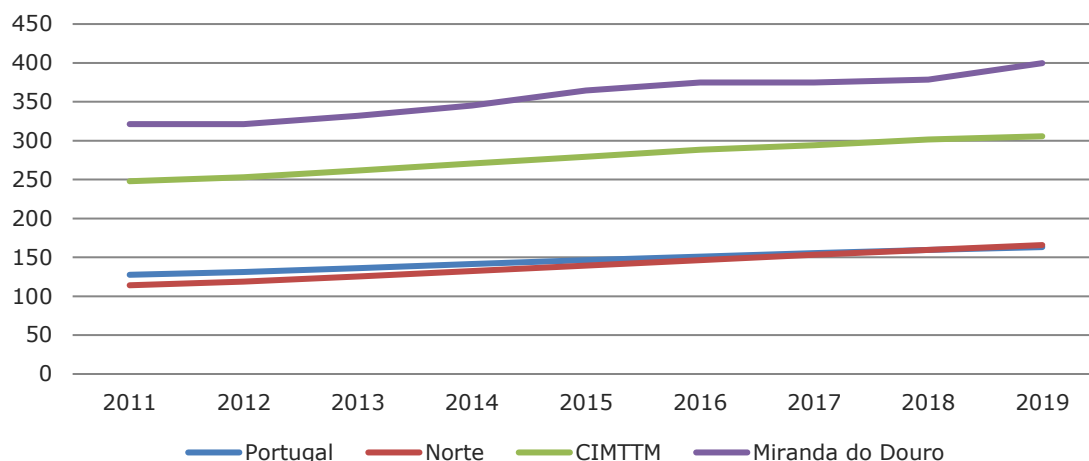


Fonte: Elaboração própria baseada no INE

Constata-se que 49% (3 362) dos residentes têm idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos de idade e 34% (2 286) detêm mais de 64 anos. Os restantes 17% (1 182) da população total correspondem às faixas etárias mais jovens que variam entre os 0 e os 24 anos de idade.

4.1.3. Índice de envelhecimento

Neste seguimento importa ter em consideração o índice de envelhecimento da população, entre 2011/2019.

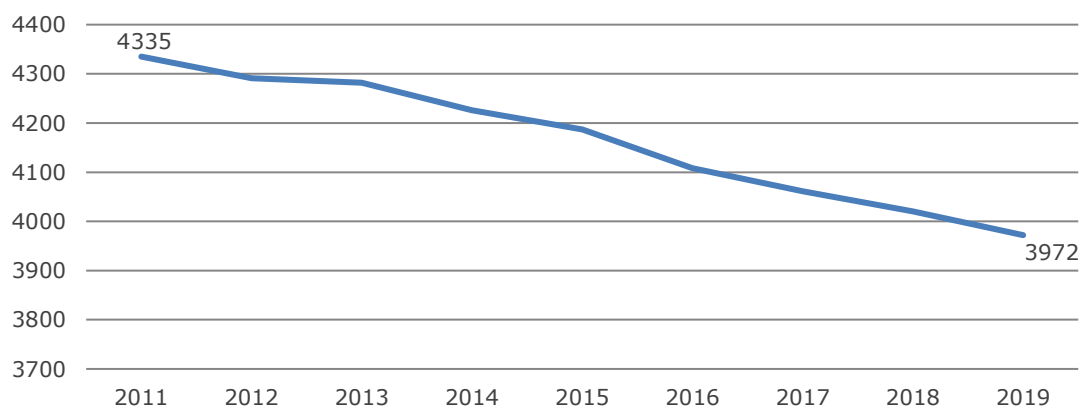
**Figura 6: Índice de envelhecimento**

Fonte: INE

Os dados refletem um aumento progressivo do índice de envelhecimento, registando-se em 2011, um valor de 321,5 e em 2019, de 399,7 em Miranda do Douro (um crescimento de 24% em 9 anos). Simultaneamente, verifica-se que é em Miranda do Douro onde existe o maior valor deste indicador comparativamente com outros espaços geográficos em análise.

4.1.4. População ativa potencial

Quanto à população ativa potencial, entende-se que são todos os indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos, e essa acompanha a tendência de diminuição que se verifica na globalidade dos diferentes grupos etários.

Figura 7: População ativa potencial

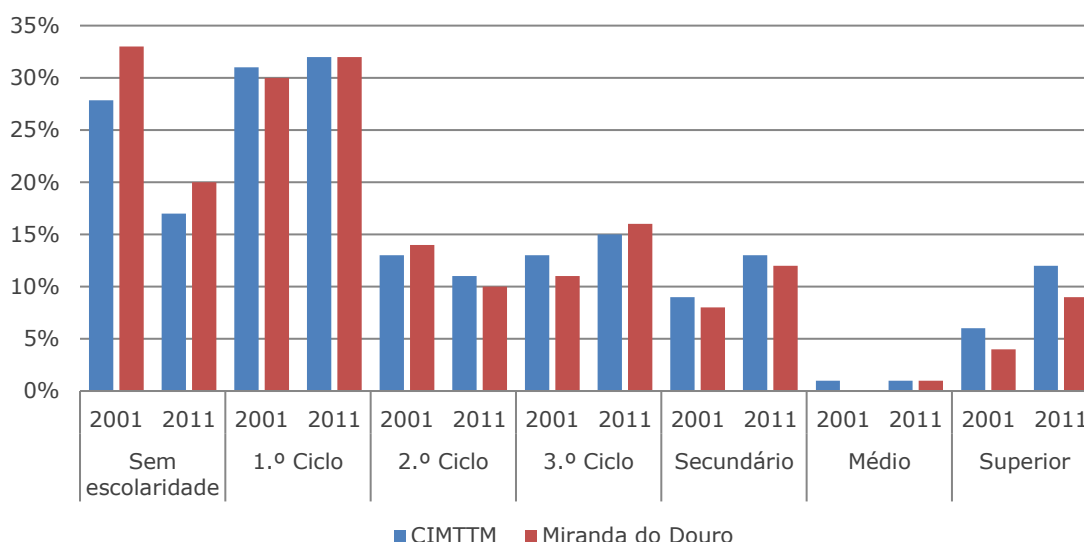
Fonte: INE

Verificando-se em 2011 um total de 4 335 e em 2019 assiste-se a uma redução (-363), registando-se apenas 3 972 de indivíduos.

4.1.5. Nível de escolaridade

No que se refere aos níveis de escolaridade, a figura seguinte representa o peso do número de residentes por nível de escolaridade, analisado a nível concelhio e da CIMTTM entre 2001/2011.

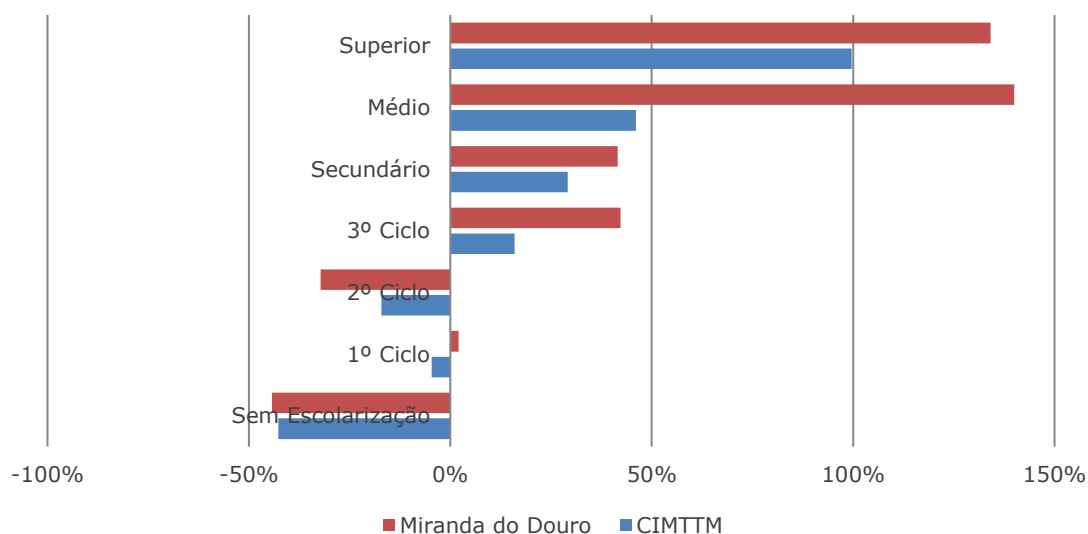
Figura 8: Nível de escolaridade



Fonte: Pordata

Entre 2001/2011, verifica-se em Miranda do Douro que, proporcionalmente, houve uma diminuição da população sem escolaridade (-13%) e um aumento nos demais níveis de ensino, sendo de salientar que a população com ensino secundário, médio e superior aumentou (+10%) e a população com o 2.º ciclo diminuiu (-4%) – ambos os indicadores acompanham o que acontece na CIMTTM, sendo de ressaltar que houve uma diminuição superior na questão da população sem nível de escolaridade em Miranda Douro que na CIMTTM (+2%).

Neste seguimento e de modo a perceber a variação por nível de ensino da população residente em Miranda do Douro e na CIMTTM, importa ter em consideração a seguinte figura.

Figura 9: Variação por nível de ensino da população residente


Fonte: Elaboração própria baseada no INE

Relativamente ao nível de escolaridade, verifica-se que Miranda do Douro apresentava um peso de 33% da população sem escolaridade em 2001 e um peso de 20% em 2011, apresentando, entre 2001/2011, uma variação de -44%.

Importa destacar que o concelho apresenta uma variação positiva ao nível do ensino secundário (42%), ensino médio (140%) e ensino superior (134%), apresentando valores superiores aos registados na CIMTTM.

Deste modo, conclui-se que os níveis de escolaridade da população representados no gráfico anterior, apesar das diferenças existentes entre as gerações traduzem uma melhoria, relativamente aos indicadores da educação, porque apesar da população mais idosa apresentar níveis de escolaridade relativamente baixos – essencialmente, o nível primário e básico –, a população mais jovem apresenta níveis de escolaridade mais elevados, ao nível do ensino secundário, médio e superior.

Síntese

Aspetos Positivos:

- Concentração da população em torno do aglomerado urbano principal;
- Aumento da escolaridade da população com nível de ensino médio, secundário e superior.

Aspetos Negativos:

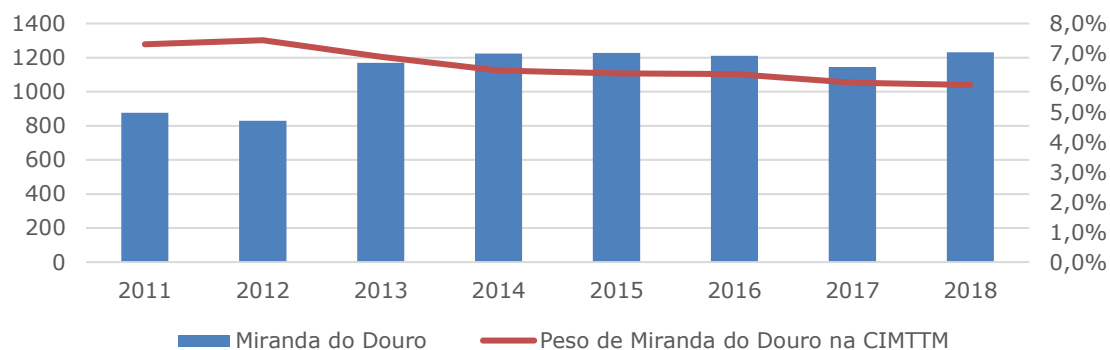
- Diminuição populacional e progressivo envelhecimento demográfico;
- Tendência decrescente do número de efetivos populacionais com idade ativa.

4.2. Economia

4.2.1. N.º de empresas

O n.º de empresas em Miranda do Douro tem estabilizado nos últimos anos.

Figura 10: N.º de empresas



Fonte: Elaboração própria baseada no INE

Verifica-se, contudo, um aumento, entre 2011/2018, das 877 empresas para as 1 232 empresas, tendo o peso do concelho na CIMTTM diminuído em igual período.

4.2.2. Volume de negócios das empresas

Quanto à evolução do volume de negócios gerado pela dinâmica empresarial, é o constante na tabela seguinte.

Tabela 3: Volume de negócios de Miranda do Douro

Miranda do Douro CAE Ver. 3	Volume de negócios				
	2011	R	2018	R	Dif.
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	4 327 800,00 €	6%	5 926 942,00 €	9%	3%
Indústrias extrativas	0,00 €	0%	0,00 €	0%	0%
Indústrias transformadoras	12 700 454,00 €	18%	13 164 880,00 €	20%	2%
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0,00 €	0%	12 474,00 €	0%	0%
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0,00 €	0%	0,00 €	0%	0%
Construção	8 521 025,00 €	12%	5 573 693,00 €	8%	-4%
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	35 054 625,00 €	50%	30 608 774,00 €	46%	-4%
Transportes e armazenagem	1 035 413,00 €	1%	1 854 385,00 €	3%	1%
Alojamento, restauração e similares	5 165 698,00 €	7%	5 445 895,00 €	8%	1%
Atividades de informação e de comunicação	0,00 €	0%	0,00 €	0%	0%
Atividades imobiliárias	728 613,00 €	1%	1 391 480,00 €	2%	1%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1 041 474,00 €	1%	928 045,00 €	1%	0%
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	334 080,00 €	0%	245 325,00 €	0%	0%
Educação	266 316,00 €	0%	197 122,00 €	0%	0%
Atividades de saúde humana e apoio	795 646,00 €	1%	1 267 334,00 €	2%	1%

Miranda do Douro	Volume de negócios				
CAE Ver. 3	2011	R	2018	R	Dif.
social					
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	115 560,00 €	0%	0,00 €	0%	0%
Sem informação e outras atividades de serviço	406 102,00 €	1%	533 026,00 €	1%	0%
Total	70 492 806,00 €	100%	67 149 375,00 €	100%	0%

R – Representatividade de cada CAE no total

* Os valores totais resultam da soma da CAE Ver. 3

Fonte: Elaboração própria baseada no INE

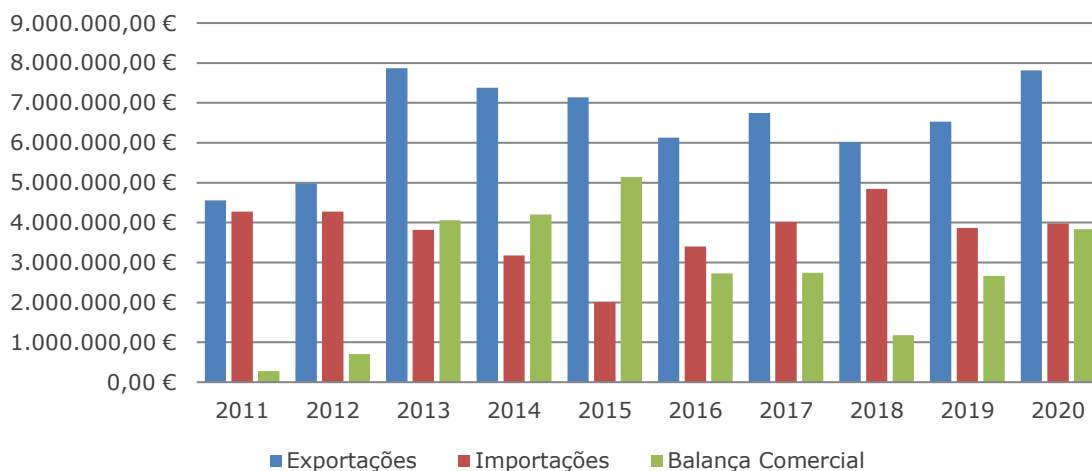
De acordo com a tabela em 2011 existe uma concentração do volume de negócios no concelho em três domínios: Comércio por grosso e a retalho (50%), Indústrias Transformadoras (18%) e Construção (12%).

Em 2018, os setores que se destacam continuam a ser o Comércio por grosso ou retalho e as Indústrias Transformadoras, com 46% e 20%, respetivamente.

4.2.3. Balança comercial

No seguimento da análise da dinâmica empresarial do concelho, importa ter em consideração a balança comercial de Miranda do Douro presente na figura seguinte.

Figura 11: Balança comercial do concelho



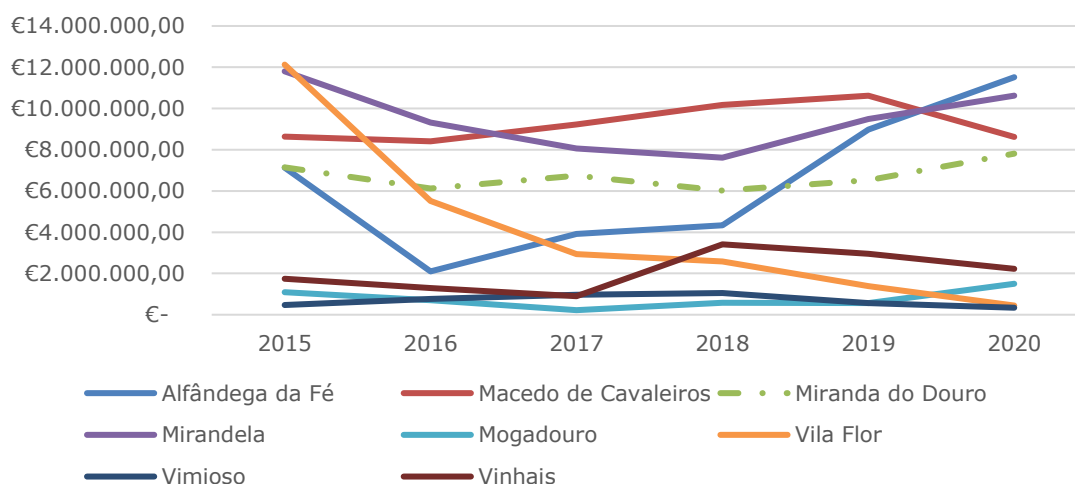
Fonte: Elaboração própria baseada no INE

A balança comercial do concelho é positiva em todos os anos em análise, verificando-se, claramente, uma superioridade do valor das exportações face ao valor das importações. Este indicador mantém a sua dinâmica

positiva, mesmo em 2020, onde as consequências económicas da COVID'19 eram expetáveis que pudessem afetar a dinâmica comercial do concelho.

Miranda do Douro, em 2020, curiosamente, não acompanhou a tendência de diminuição do volume de negócios da generalidade dos concelhos da CIMTTM, permitindo, numa primeira análise, concluir que o concelho, economicamente, resistiu à primeira fase do efeito da COVID'19.

Figura 12: Evolução das exportações na CIMTTM desde 2015⁶

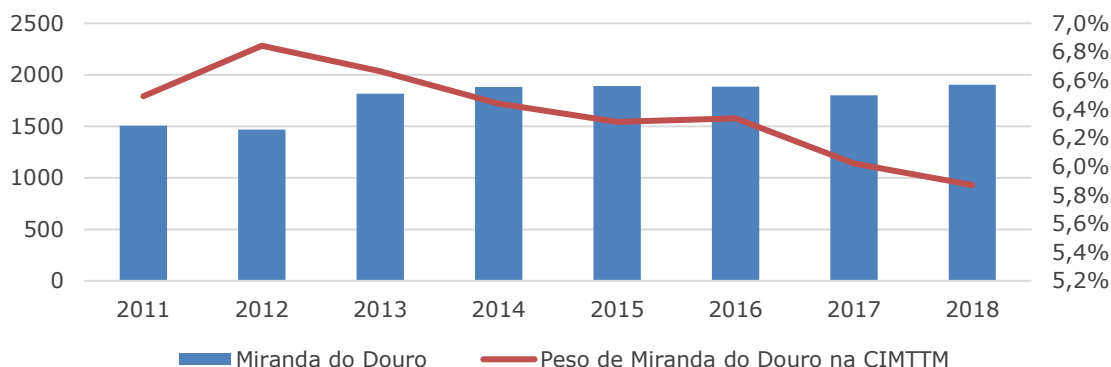


Fonte: INE

4.2.4. Pessoal ao serviço nas empresas

Ao nível do emprego, e analisando o pessoal ao serviço nas empresas em Miranda do Douro, entre 2011/2018, importa analisar a figura seguinte

Figura 13: Pessoal ao serviço das empresas



Fonte: Elaboração própria baseada no INE

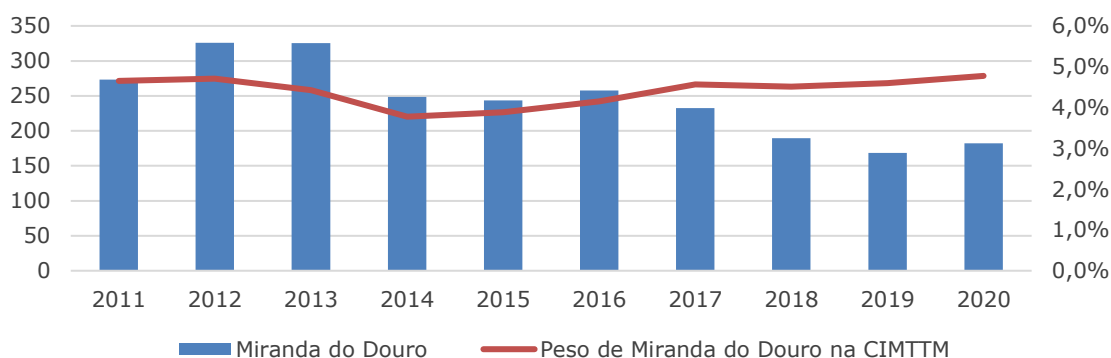
⁶ No gráfico foi omitido o valor do concelho de Bragança, devido à disparidade de valores comparativamente com os demais concelhos da CIMTTM. Ainda assim, Bragança, entre 2019/2020, verificou-se uma descida de 1% do volume de exportações – acompanhando a tendência da generalidade dos concelhos da CIMTTM.

Verifica-se que o concelho apresenta uma tendência de crescimento, registando-se em 2011, 1 506 pessoas ao serviço das empresas e em 2018, 1 905 pessoas. O peso que de Miranda do Douro na CIMTTM centra-se entre os 6% e os 7%, acontecendo a mesma tendência de diminuição que ocorre no número de empresas.

4.2.5. População desempregada

No que respeita os níveis desemprego, importa ter em consideração a figura seguinte.

Figura 14: População desempregada inscrita no centro de emprego



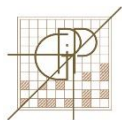
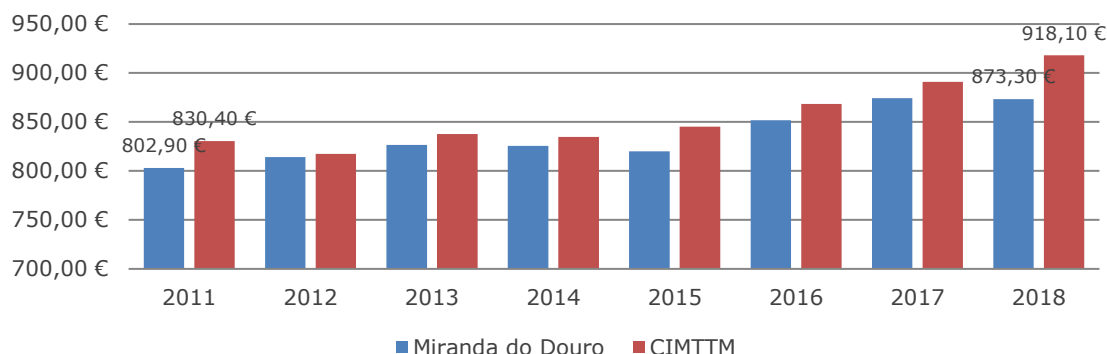
Fonte: Elaboração própria baseada na Pordata

A evolução do desemprego em Miranda do Douro apresenta um comportamento de regressão a partir do ano de 2013 – o pós crise económico-financeira de 2008.

Simultaneamente, verifica-se que a tendência do n.º de inscritos no centro de emprego é decrescente, sendo de referir que em 2020 o n.º de inscritos regista um ligeiro aumento face ao ano anterior – sinal, porventura, do efeito da COVID'19 no tecido económico do concelho.

4.2.6. Ganho médio mensal

Em termos do ganho médio mensal do concelho e da CIMTTM, entre 2011/2018, verifica-se que em ambos os espaços geográficos estão em crescendo.

**Figura 15: Ganho médio mensal**

Fonte: Elaboração própria baseada na Pordata

Comparativamente à CIMTTM, o concelho apresenta sempre valores inferiores. Havendo, contudo, uma tendência crescente face ao ano anterior, à exceção dos anos de 2015 e 2018, que registaram um ligeiro decréscimo.

4.2.7. Propriedades agrícolas

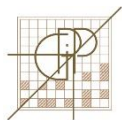
Ao nível da agricultura, apresenta-se de seguida indicadores temáticos referentes às propriedades agrícolas, baseados nos Recenseamentos Agrícolas de 1999 e 2009.

Tabela 4: Indicadores relacionados com as propriedades agrícolas

Contexto geográfico	Superfície Agrícola Utilizada			Explorações agrícolas			Explorações agrícolas c/ máquinas		
	1999	2009	Var.	1999	2009	Var.	1999	2009	Var.
Portugal	3863094	3668145	-5%	415969	305266	-27%	184241	173880	-6%
Norte	673555	644027	-4%	137552	110841	-19%	50141	56154	12%
CIMTTM	215298	190324	-12%	22693	22198	-2%	9071	11929	32%
Miranda do Douro	19340	21390	11%	1722	1769	3%	1097	1288	17%
UF de Silva e Águas Vivas	1369	2318	69%	91	122	34%	68	102	50%
UF de Sendim e Atenor	2716	2942	8%	333	380	14%	205	268	31%
UF de Constantim e Cicouro	1191	846	-29%	100	78	-22%	50	55	10%
UF de Ifanes e Paradela	1862	2228	20%	118	131	11%	87	103	18%
Duas Igrejas	2836	3013	6%	215	180	-16%	145	141	-3%
Genísio	829	1192	44%	86	84	-2%	58	65	12%
Malhadas	1428	1565	10%	96	112	17%	76	86	13%
Miranda do Douro	1358	1328	-2%	132	133	1%	75	90	20%
Palaçoulo	1942	1725	-11%	166	159	-4%	112	107	-4%
Vila Chã de Brancosa	1320	1782	35%	118	118	0%	74	90	22%
Picote	483	534	11%	73	94	29%	37	55	49%
São Martinho de Angueira	654	644	-2%	111	92	-17%	49	62	27%
Póvoa	1352	1273	-6%	83	86	4%	61	64	5%

Fonte: Elaboração própria baseada no INE

Com base na tabela anterior, importa destacar:



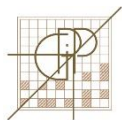
- Em termos globais o concelho apresenta um aumento da área da Superfície Agrícola Utilizada, verificado em todas as freguesias à exceção de:
 - UF de Constantim e Cicouro (-29%);
 - Miranda do Douro (-2%);
 - Palaçoulo (-11%);
 - São Martinho de Angueira (-2%);
 - Póvoa (-6%).
- Observa-se um aumento das explorações agrícolas, mais 47 explorações em 2009 face a 1999, originando uma variação positiva de 3%, no concelho;
- Em simultâneo verifica-se um aumento de 191 explorações agrícolas com máquina, representando uma variação positiva de 17% no concelho;
- De um modo geral todas as freguesias do concelho apresentam um crescimento de explorações agrícolas com máquina, à exceção de Duas Igrejas, que apresenta uma variação negativa de -3% e de Palaçoulo que apresenta uma variação negativa de -4%.

Pode-se aferir que o crescimento generalizado pode ser justificado com base nos fundos comunitários e pelos avanços a nível da tecnologia que influenciaram de forma positiva o aumento de mecanização do concelho.

Em suma, importa salientar que está para publicação os resultados do Recenseamento Agrícola de 2019, dando a entender numa primeira abordagem que em Portugal:

- Diminuíram o n.º de explorações;
- Aumentou a área de SAU;
- Aumentou a mecanização e profissionalização/empresarialização da atividade agrícola;
- Intensificou o envelhecimento da população e diminuiu a atividade agrícola.

O conjunto de pontos enunciados anteriormente, são expectáveis que também ocorram em Miranda do Douro, devido à tendência do setor e aos resultados que foram analisados nos períodos de recenseamento agrícola anteriores.



4.2.8. Produção agrícola

No que concerne à produção agrícola, importa ter em consideração a seguinte tabela, também ela baseada nos Recenseamentos Agrícolas de 1999 e 2009

Tabela 5: Indicadores relacionados com a produção agrícola

Espaço geográfico	Culturas permanentes dominantes	Culturas temporárias dominantes	1.º e 2.º espécie animal dominante
Portugal	Olival	Culturas forrageiras	Aves e ovinos
Norte	Vinha	Culturas forrageiras	Aves e coelhos
CIMTTM	Olival	Culturas forrageiras	Aves e ovinos
Miranda do Douro	Vinha	Cereais para grão	Aves e ovinos
<i>UF de Silva e Águas Vivas</i>	Olival	Cereais para grão	Aves e ovinos
<i>UF de Sendim e Atenor</i>	Vinha	Cereais para grão	Aves e ovinos
<i>UF de Constantim e Cicouro</i>	Frutos de casca rija	Cereais para grão	Ovinos e aves
<i>UF de Ifanes e Paradela</i>	Vinha	Culturas forrageiras	Ovinos e aves
<i>Duas Igrejas</i>	Olival	Cereais para grão	Aves e ovinos
<i>Genísio</i>	Frutos frescos (exceto citrinos)	Cereais para grão	Ovinos e aves
<i>Malhadas</i>	Vinha	Cereais para grão	Ovinos e aves
<i>Miranda do Douro</i>	Vinha	Culturas forrageiras	Ovinos e aves
<i>Paçaoulo</i>	Olival	Cereais para grão	Aves e ovinos
<i>Vila Chã de Braciosa</i>	Vinha	Cereais para grão	Ovinos e coelhos
<i>Picote</i>	Olival	Cereais para grão	Aves e coelhos
<i>São Martinho de Angueira</i>	Frutos de casca rija	Cereais para grão	Aves e ovinos
<i>Póvoa</i>	Vinha	Cereais para grão	Aves e ovinos

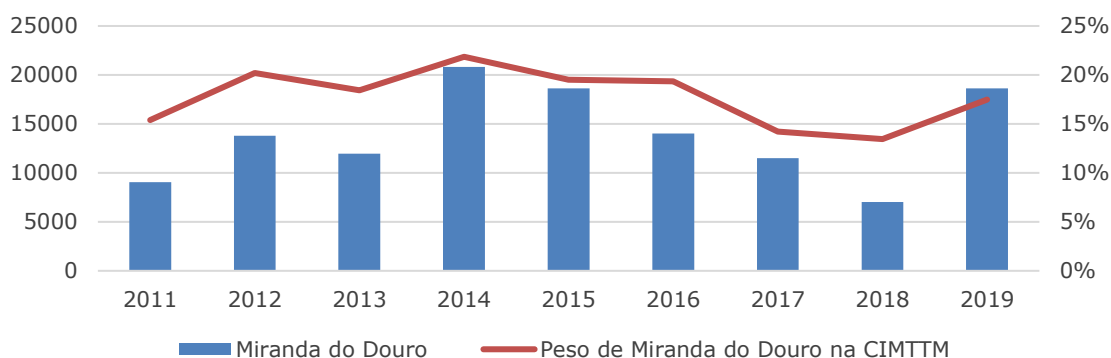
Fonte: Elaboração própria baseada no INE

Neste domínio, importa destacar:

- A cultura permanente dominante no concelho é a vinha, acompanhando a tendência verificada na Região Norte;
- Os cereais para grão são a cultura temporária dominante no concelho, com a exceção da UF de Ifanes e Paradela e da freguesia de Miranda do Douro onde predominam as culturas forrageiras à semelhança dos espaços geográficos em que o concelho se insere;
- A 1.º espécie dominante no concelho corresponde às Aves e a 2.ª corresponde aos ovinos, acompanhando a predominância destas espécies na CIMTTM e no País.

4.2.9. Produção de vinho

Neste segmento económico da agricultura, mostra-se pertinente analisar o setor vinícola de Miranda do Douro.

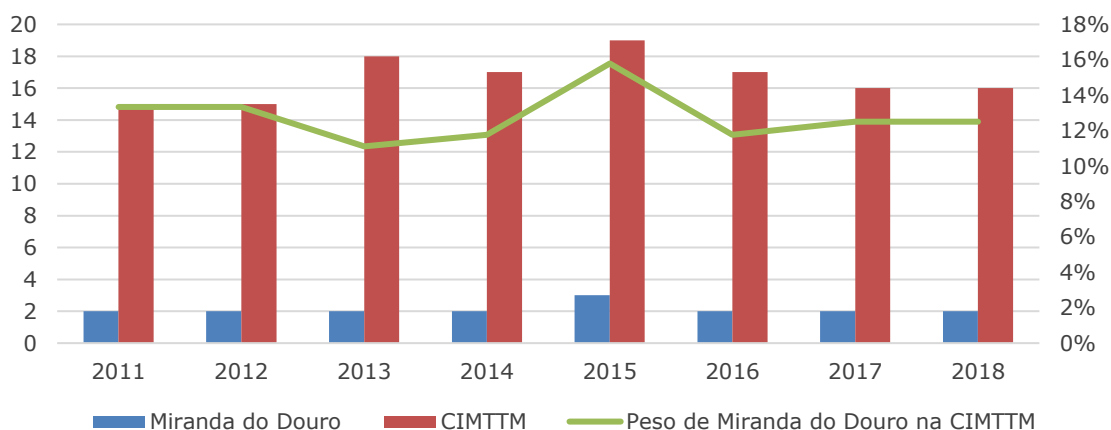
Figura 16: Produção declarada de vinho (hl)


Fonte: Elaboração própria baseada no INE

Relativamente à produção declarada de vinho, em Miranda do Douro, o período pós crise económico-financeira influenciou a produção vinícola. A partir de 2014 existe uma tendência decrescente da produção, com a exceção do ano de 2019, que apresenta um aumento na produção em 104% face a 2018.

4.2.10. Empresas na indústria de bebidas

A figura seguinte representa o n.º de empresas na indústria de bebidas – setor onde o vinho se insere – no concelho de Miranda do Douro e na CIMTTM, entre 2011/2018.

Figura 17: N.º de empresas na indústria de bebidas


Fonte: Elaboração própria baseada no INE

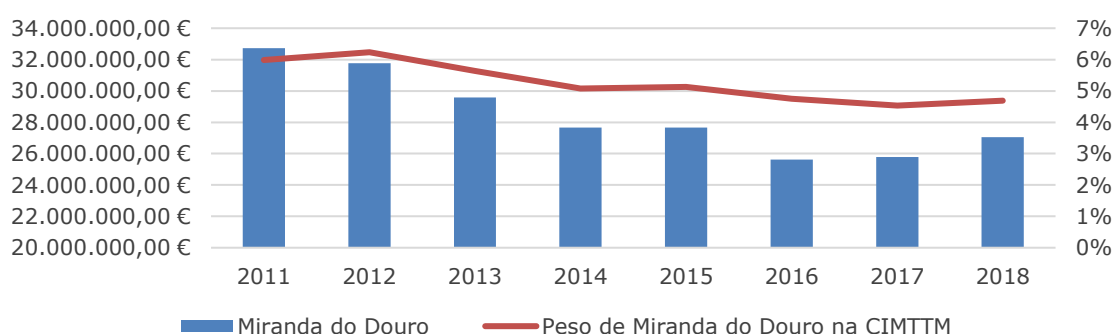
Verifica-se um decréscimo do n.º de empresas na indústria de bebidas na CIMTTM. Em Miranda do Douro, verifica-se que em todos os anos em análise tem 2 empresas na indústria de bebidas, à exceção de 2015 que regista 3 empresas. O peso das empresas do concelho na CIMTTM mantém-

se estável entre o período em análise, registando em 2018 um peso de 13%. Importa destacar, o ano de 2015 que apresenta um peso de 16% na CIMTTM.

4.2.11. Volume de negócios do comércio

Ao nível da dinâmica empresarial do concelho, importa ter em consideração vários indicadores como é o caso do volume de negócios representado na figura seguinte.

Figura 18: Volume de negócios



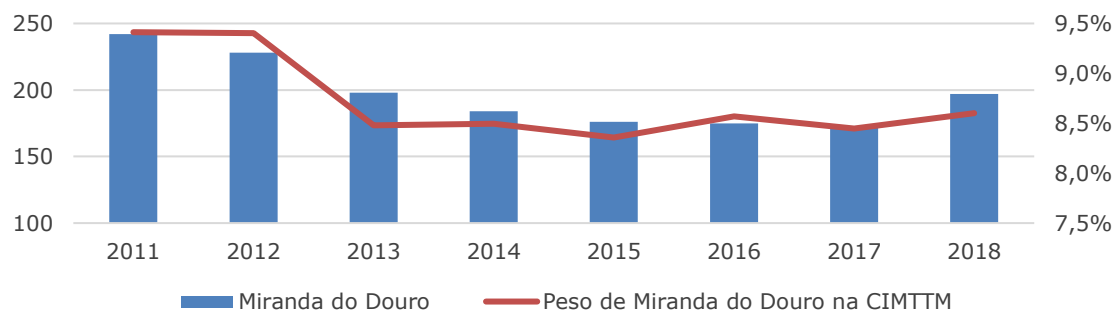
Fonte: Elaboração própria baseada no INE

Observa-se uma tendência decrescente no volume de negócios do concelho ao longo do período em análise. Em 2011, Miranda do Douro apresentava um volume de negócios correspondente a 32 733 595, 00€ e em 2018 verifica-se que esse valor diminuiu para 27 054 790, 00€.

4.2.12. Empresas do setor comercial

De seguida, estão representados os dados relativos ao n.º de empresas no setor do comércio por grosso e a retalho, em Miranda do Douro, entre 2011/2018.

Figura 19: N.º de empresas



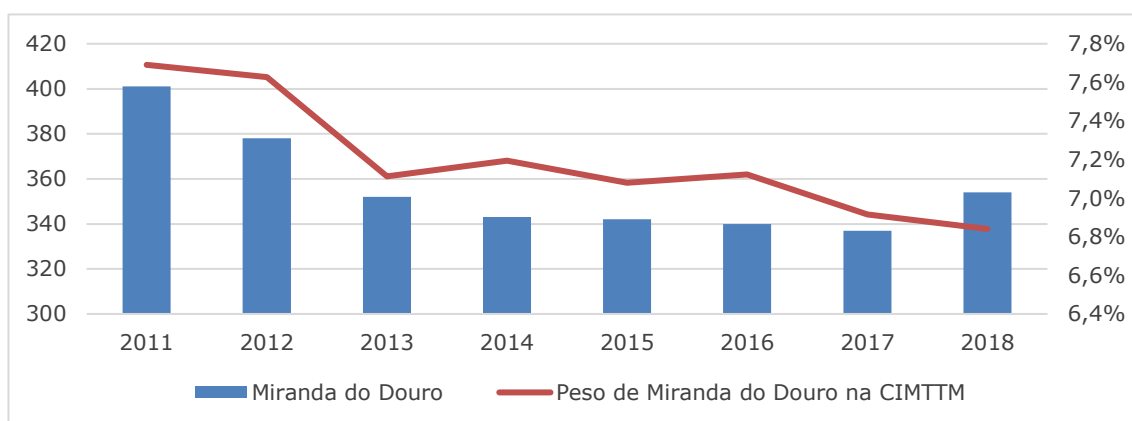
Fonte: Elaboração própria baseada no INE

O n.º de empresas apresenta uma tendência decrescente. Em 2011 registavam-se 242 empresas, que corresponde a um peso de 9,4% na CIMTTM, e em 2018 registam-se 197 empresas, que representavam 8,6% da CIMTTM.

4.2.13. Pessoal ao serviço no comércio

De modo a complementar os indicadores analisados anteriormente, importa analisar o pessoal ao serviço das empresas destinadas ao comércio por grosso e a retalho, no concelho de Miranda do Douro, entre 2011/2018.

Figura 20: Pessoal ao serviço



Fonte: Elaboração própria baseada no INE

O pessoal ao serviço representado no gráfico anterior regista uma tendência decrescente ao longo dos anos em análise, verificando-se em 2011, 401 pessoas ao serviço, o correspondente a 7,7%, no que se relaciona com o peso do concelho na CIMTTM. Em 2018, observa-se uma diminuição (-47) do pessoal ao serviço comparativamente com 2011, registando-se 354 pessoas.

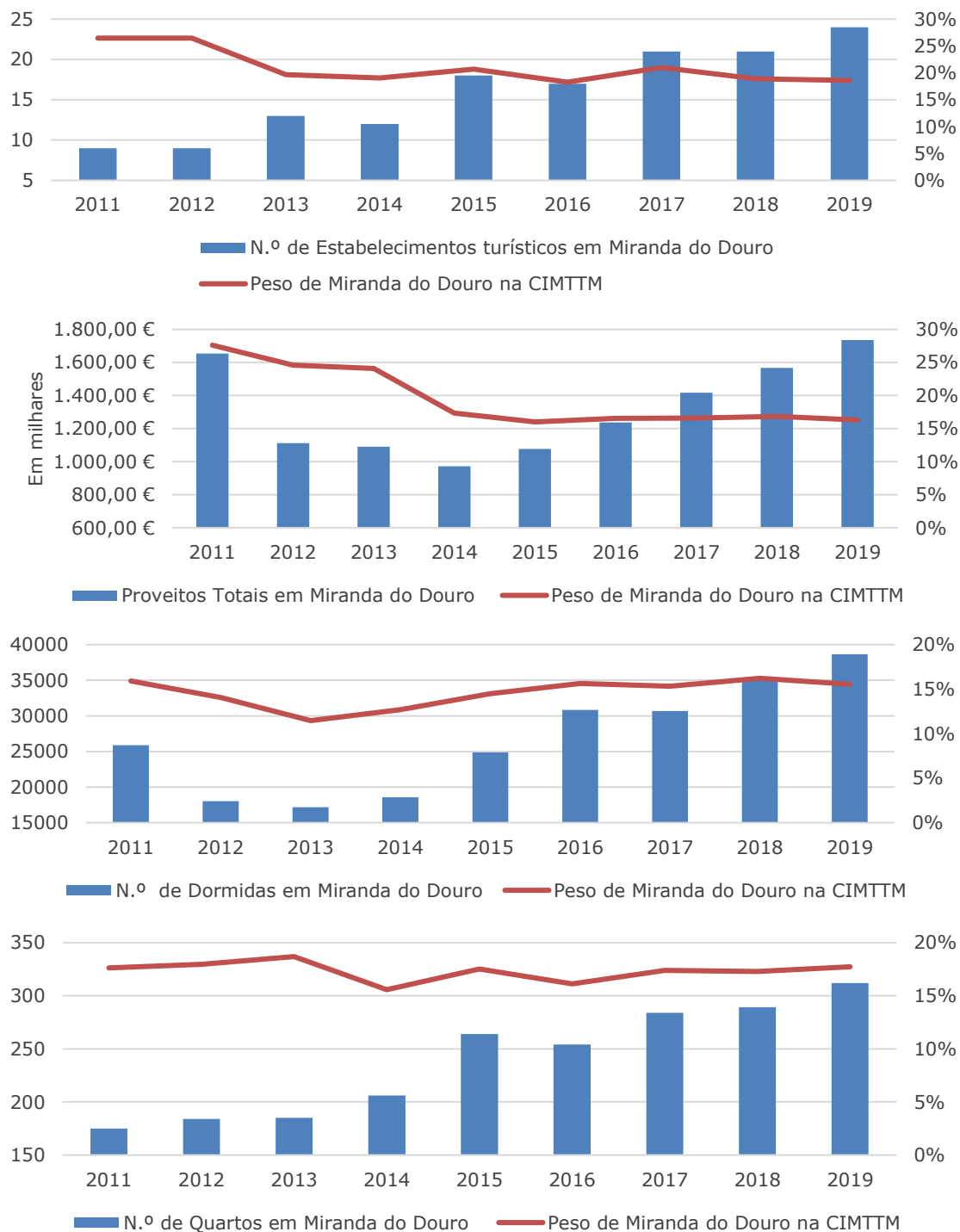
4.2.14. Turismo (INE)⁷

O turismo é um setor que tem vindo a assumir importância ao longo do tempo marcado por uma evolução positiva nos anos pós-crise. Segundo a Organização Mundial do Turismo, este assume-se como “o conjunto de atividades desenvolvidas por pessoas durante viagens e estadas em locais situados fora do seu ambiente habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, negócios e outros”.

⁷ Importa referir que os indicadores analisados de seguida, os valores da CIMTTM estão inflacionados, uma vez que a base de dados do INE, não tem informações para todos os concelhos que a constituem.

De forma a perceber o peso deste setor no concelho de Miranda do Douro foram analisados um conjunto de indicadores entre 2011/2019.

Figura 21: Indicadores relacionados com as dinâmicas turísticas



Fonte: Elaboração própria baseada no INE

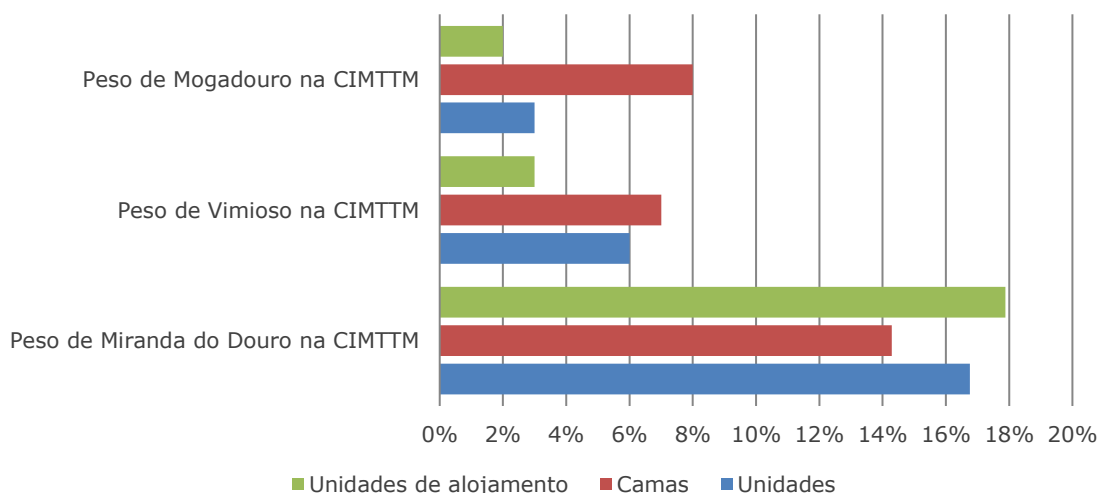
Com base nas figuras apresentadas, importa destacar os seguintes tópicos:

- Existe uma tendência crescente do n.º de estabelecimentos turísticos, no concelho, verificando-se em 2011, 9 estabelecimentos e em 2019, um aumento para 24 estabelecimentos;
- Tendência crescente do n.º de quartos no concelho, registam-se em 2019 o total de 312 quartos;
- Em 2019, o concelho apresenta o valor mais elevado do n.º de dormidas, verificando-se um total de 38 640;
- Os proveitos totais registam uma tendência crescente, no concelho destacando-se o ano de 2019 com o valor mais elevado correspondente a 1 736 000,00€.

4.2.15. Turismo (SIGTUR)

Neste seguimento, serão analisados os indicadores turísticos referentes ao Turismo de Portugal, como se pode observar a figura seguinte que representa os estabelecimentos turísticos.

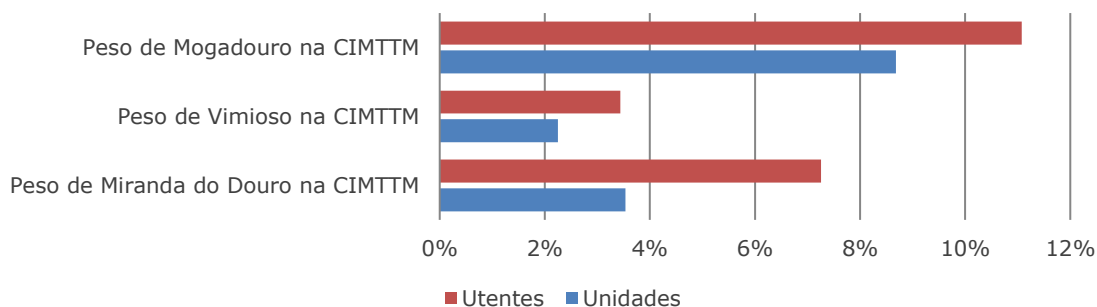
Figura 22: Estabelecimentos turísticos



Fonte: Elaboração própria baseada no SIGTUR

Miranda do Douro apresenta um total de 32 unidades de estabelecimentos turísticos, que representam um peso de 17% no total de estabelecimentos da CIMTTM.

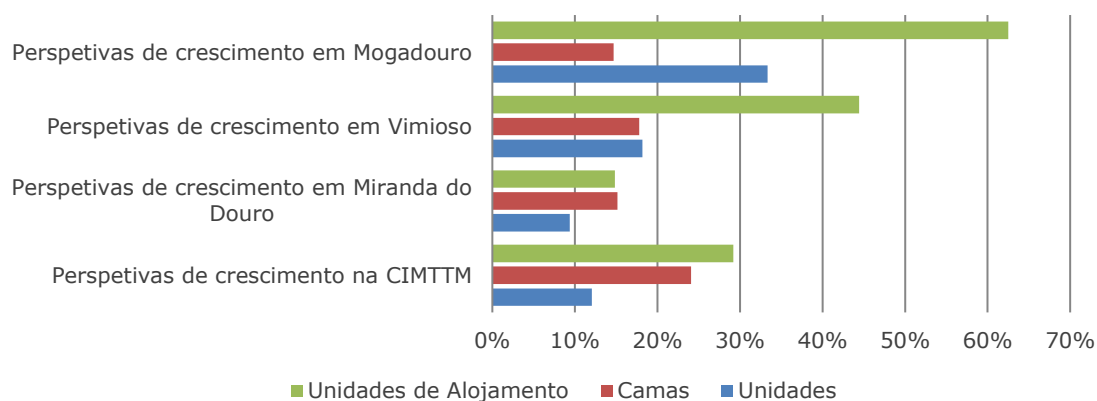
Este valor traduz-se em 687 camas para o concelho que corresponde a um peso de 14% na CIMTTM. Importa referir ainda que o concelho apresenta os valores mais elevados comparativamente com os espaços geográficos em análise.

Figura 23: Alojamento local


Fonte: Elaboração própria baseada no SIGTUR

No que respeita o alojamento local, Miranda do Douro apresenta um total de 11 unidades que corresponde a um peso de 4% na CIMTTM. O concelho apresenta o n.º de 173 utentes que se reflete no peso de 7% no total de utentes da CIMTTM.

É de destacar que o concelho de Mogadouro que apresenta os valores mais elevados das unidades de alojamento local (27), que corresponde a um peso de 9% na CIMTTM e do n.º de utentes (264) que representa 11% do peso total da CIMTTM.

Figura 24: Perspetivas de crescimento turístico


Fonte: Elaboração própria baseada no SIGTUR

Miranda do Douro apresenta o valor de 9% em relação às unidades e o valor de 15% em relação ao n.º de camas e de unidades de alojamento local, no que respeita as perspetivas de crescimento do concelho. Importa realçar que Mogadouro se destaca nas perspetivas de crescimento em todos os domínios, quer no n.º de unidades (33%), quer nas unidades de alojamento (63%).



Síntese

Aspetos Positivos:

- Diminuição do número de desempregados;
- Aumento do ganho médio mensal;
- Balança comercial positiva;
- Aumento da SAU;
- Aumento das explorações agrícolas com máquinas;
- Estabilização do volume de negócios;
- Tendência crescente da dinâmica turística.

Aspetos Negativos:

- Diminuição do volume de negócios destinados ao comércio por grosso e a retalho;
- Tendência decrescente do número de empresas destinadas ao comércio por grosso e a retalho;
- Diminuição do pessoal ao serviço do comércio por grosso e a retalho;
- Diminuição da produção de vinho.

4.3. Parque Edificado e Habitacional

4.3.1. Edifícios

De forma a conhecer a realidade do concelho em relação ao edificado foi elaborada a seguinte tabela, que representa a evolução do n.º de edifícios.

Tabela 6: Evolução do n.º de edifícios

Espaço geográfico	2001	2011	Var. (2001/2011)
Portugal	3 160 043	3 544 389	12%
Norte	1 100 329	1 209 911	10%
CIMTTM	67 364	69 435	3%
Miranda do Douro	4 919	5 158	5%
<i>UF de Silva e Águas Vivas</i>	197	310	57%
<i>UF de Sendim e Atenor</i>	1022	1071	5%
<i>UF de Constantim e Cicouro</i>	185	207	12%
<i>UF de Ifanes e Paradela</i>	269	278	3%
<i>Duas Igrejas</i>	466	450	-3%
<i>Genísio</i>	196	194	-1%
<i>Malhadas</i>	222	248	12%
<i>Miranda do Douro</i>	954	1 098	15%
<i>Palaçoulo</i>	381	309	-19%
<i>Vila Chã de Braciosa</i>	302	271	-10%
<i>Picote</i>	258	257	0%
<i>São Martinho de Angueira</i>	321	321	0%
<i>Póvoa</i>	146	144	-1%

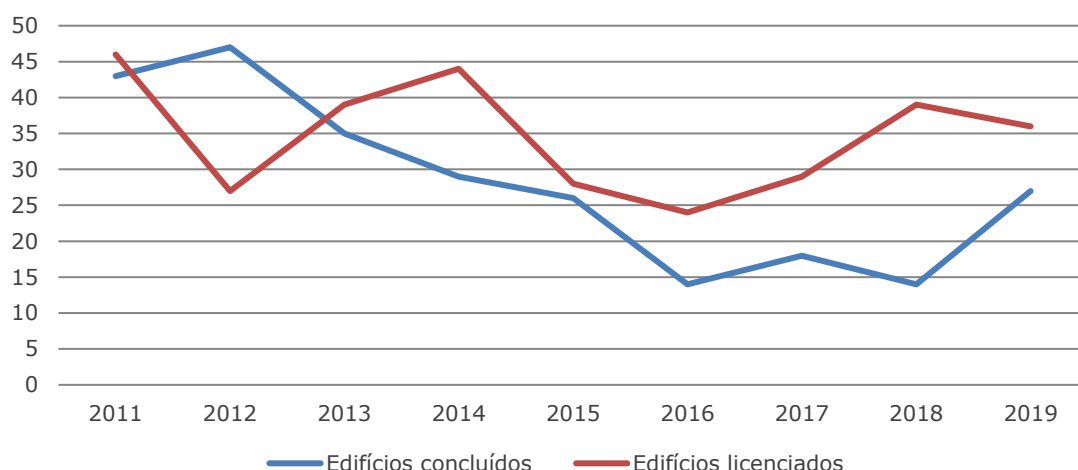
Fonte: Elaboração própria baseada no INE

Observa-se que, à semelhança dos espaços geográficos em que se insere, o concelho apresenta uma variação positiva do n.º de edifícios. Em 2001, verifica-se em Miranda do Douro um total de 4 919 edifícios e em 2011 de 5 158.

Esta tendência é verificada na maioria das freguesias do concelho, à exceção de Duas Igrejas, que apresenta uma variação negativa de -3%; Genísio, -1%; Palaçoulo, -19% e Vila Chã de Braciosa, -10%.

4.3.2. Edifícios concluídos e licenciados

No que se refere à evolução do n.º de edifícios concluídos e licenciados em Miranda do Douro entre 2011/2019, recomenda-se a consulta da figura seguinte.

Figura 25: Evolução do n.º de edifícios concluídos e licenciados


Fonte: INE

Verifica-se de forma geral que o n.º de edifícios tem tendência a diminuir. Em 2011 registam-se 43 edifícios concluídos e em 2019 apenas 27 edifícios. No que respeita os edifícios licenciados, em 2011 registam-se 46 edifícios e em 2019 verificam-se apenas 36.

Em termos de finalidade da edificação, verifica-se que domina a construção nova.

Tabela 7: Peso dos edifícios concluídos e licenciados

Peso dos Edifícios Concluídos	Tipologia	
	Construção nova (%)	Reabilitação (%)
Anos		
2011	63%	37%
2012	66%	34%
2013	74%	26%
2014	52%	48%
2015	35%	65%
2016	71%	29%
2017	67%	33%
2018	79%	21%
2019	70%	30%

Peso dos Edifícios Licenciados	Tipologia	
	Construção nova (%)	Reabilitação (%)
Anos		
2011	57%	43%
2012	74%	26%
2013	62%	38%
2014	39%	61%
2015	82%	18%
2016	71%	29%
2017	62%	38%
2018	51%	49%
2019	67%	33%

Fonte: Elaboração própria baseada no INE

Tal situação, tem na atualidade, através do Regime Jurídico da Reabilitação Urbana, uma alavanca na dinâmica de reabilitação urbana face às novas construções, e em Miranda do Douro essa dinâmica ainda não se reflete, uma vez que o peso das novas construções é sempre superior, tanto nos edifícios concluídos, como nos licenciados, durante o período em análise.

4.3.3. Alojamentos

No que respeita o alojamento, encontra-se na tabela seguinte a evolução do n.º de alojamentos no período intercensitário.

Tabela 8: Evolução do n.º de alojamentos

Espaço geográfico	2001	2011	Var. (2001/2011)
Portugal	5 054 922	5 878 756	16%
Norte	1 613 781	1 850 890	15%
CIMTTM	78 842	84 951	8%
Miranda do Douro	5 135	5 545	8%
<i>UF de Silva e Águas Vivas</i>	197	310	57%
<i>UF de Sendim e Atenor</i>	1046	1092	4%
<i>UF de Constantim e Cicouro</i>	185	208	12%
<i>UF de Ifanes e Paradela</i>	270	278	3%
<i>Duas Igrejas</i>	468	452	-3%
<i>Genísio</i>	196	194	-1%
<i>Malhadas</i>	223	248	11%
<i>Miranda do Douro</i>	1136	1 458	28%
<i>Palaçoulo</i>	384	312	-19%
<i>Vila Chã de Braciosa</i>	302	271	-10%
<i>Picote</i>	260	257	-1%
<i>São Martinho de Angueira</i>	322	321	0%
<i>Póvoa</i>	146	144	-1%

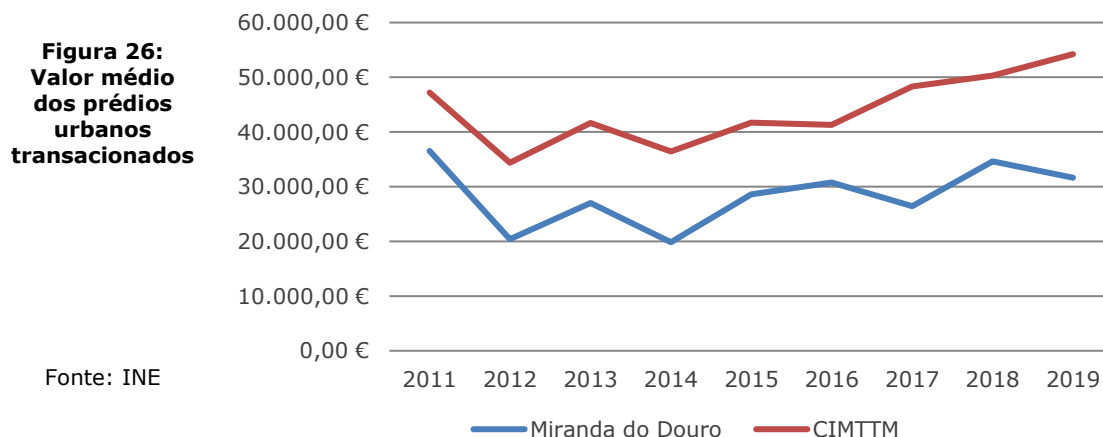
Fonte: Elaboração própria baseada no INE

Verifica-se uma variação positiva de 14%, entre 2001/2011. O registo de alojamento passa de um total de 5 135 alojamentos para os 5 545 alojamentos.

Esta tendência é verificada em todas as freguesias, entre 2001/2011, à exceção de Duas Igrejas (-3%), Genísio (-1%), Palaçoulo (-19%), Vila Chã de Braciosa (-10%), Picote (-1%) e Póvoa (-1%)

4.3.4. Valor médio dos prédios urbanos transacionados

Com o objetivo de analisar o contexto imobiliário do concelho, importa ter em consideração a evolução do valor médio transacionado por prédio urbano.





Verifica-se um aumento do valor médio do prédio transacionado, quer em Miranda do Douro, quer na CIMTTM, na generalidade dos anos em análise.

Importa salientar que, Miranda do Douro, apesar da tendência verificada ser crescente, o valor médio mais elevado na amostra em análise corresponde ao ano de 2011 (36 535,00€) – ano inserido no período de crise económico-financeira de 2008. Com este indicador verifica-se que o concelho ainda não valorizou tanto como a generalidade da CIMTTM (face a 2011, valorizou 15%).

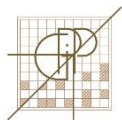
Síntese

Aspetos Positivos:

- Aumento do número de edifícios e alojamentos;
- Recuperação da dinâmica construtiva nos últimos anos;
- Valorização imobiliária.

Aspetos Negativos:

- A percentagem da construção nova é, ainda, superior à percentagem de reabilitação do edificado.



4.4. Equipamentos

O presente subcapítulo apresenta o levantamento da rede de equipamentos do concelho de Miranda do Douro, realizado com base nos boletins informativos municipais, como também através da recolha de informação junto das instituições que tutelam os diferentes domínios: administração pública e proteção civil; cultura; desporto; educação; saúde e social.

4.4.1. Administração e Proteção Civil

Os serviços públicos do concelho integram equipamentos de atuação distinta como serviços de administração e de proteção civil, como se pode observar na tabela seguinte.

Tabela 9: Equipamentos administrativos e de proteção civil

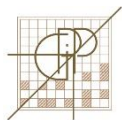
Equipamentos de Administrativos e de Proteção Civil	Nº	Freguesia
Bombeiros	2	Miranda do Douro e UF de Sendim e Atenor
Câmara Municipal	1	Miranda do Douro
Juntas de Freguesias	13	Todas as freguesias definidas ao abrigo da Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro.
Tribunal	1	Miranda do Douro
IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional	1	Miranda do Douro
Conservatória do Registo Civil, Predial, Comercial e Cartório		Miranda do Douro
Serviço de Finanças	1	Miranda do Douro
GNR	2	Miranda do Douro e UF de Sendim e Atenor
Segurança Social	1	Miranda do Douro
CTT	2	Miranda do Douro e UF de Sendim e Atenor

Fonte: Elaboração própria baseada no Portal do Cidadão

Após a leitura da tabela, é possível concluir que à exceção dos serviços de administração local, como é o caso das juntas de freguesia, os restantes equipamentos encontram-se localizados na freguesia de Miranda do Douro. Importa referir que a UF de Sendim e Atenor integram uma corporação de Bombeiros, um posto territorial da GNR e um posto de CTT.

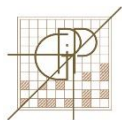
4.4.2. Cultura

Os equipamentos culturais procuram proporcionar à população o acesso à informação, aos espetáculos ou às artes. A tabela que se segue representa os equipamentos culturais do concelho de Miranda do Douro.

**Tabela 10: Equipamentos culturais principais**

Designação	Descrição
Biblioteca Municipal	Localiza-se no antigo Convento dos Frades Trinos, a sua construção teve como objetivo melhorar os serviços prestados, disponibilizando um espaço mais amplo com equipamento especializado;
	Integra os seguintes serviços e eventos: Leitura em presença; empréstimo; serviço de audiovisuais; difusão ativa de informação; referencia e apoio à pesquisa; acesso inerente; animação e apoio à leitura e atividades culturais diversificadas.
Auditório Municipal	Localiza-se no centro da cidade e permite realizar várias iniciativas culturais, de forma a chegar a públicos diversos;
	Espaço polivalente, que integra um anfiteatro com capacidade de 216 lugares sentados e uma galeria de exposições;
Arquivo Municipal	Dotado de equipamento de som, de imagem e de multimédia. Destacam-se atividades ligadas ao cinema, à música e ao teatro. Este local também serve de apoio aos estabelecimentos de ensino para a realização de eventos.
	Este local é composto por uma área técnica, pelo depósito, pela área administrativa e por uma área destinada ao público;
Casa da Cultura	Tem como objetivos: gerir e preservar a documentação; promover uma política de aquisição de arquivos privados, pessoais, de famílias u empresas com relevância histórica do concelho e fomentar a divulgação do seu acervo e de temas de história local através de atividades culturais e educativas.
	Local pautado pela preservação das marcas históricas da cultura Mirandesa, integra uma agenda bastante preenchida com variadas exposições de etnografia, música, língua e outras temáticas relacionadas com a cultura local.
Casa da Música Mirandesa	Localiza-se no centro histórico de Miranda do Douro, num edifício do século XVII;
	Funciona como um centro cultural, que tem como finalidade a promoção da cultura e da música tradicional da Terra de Miranda.
Casa das Quatro Esquinas	Edifício datado do século XVI localiza-se na rua medieval da Costanilha, no centro histórico da cidade;
	Esta casa apresenta características peculiares e aspetos arquitetónicos da época medieval originando dois ícones de importância para a época e para a cidade.
Centro de Acolhimento Juvenil do Barrocal do Douro	Situa-se no Barrocal do Douro em pleno Parque Natural d Douro Internacional, com elevado interesse turístico e ambiental;
	Este local procura promover o encontro entre pessoas de diversas regiões e culturas através da oferta de atividades de lazer como caminhadas, escaladas, montanhismo e prática de desportos náuticos.
Centro de Interpretação Turístico - Ambiental	Este local está preparado para divulgação e sensibilização pública de temas como: geologia, fauna, flora e cultura local;
	Esta estrutura encontra-se equipada com material informativo e promocional do concelho de Miranda do Douro
Museu da Terra de Miranda	Localiza-se no centro histórico de Miranda do Douro, instalado num edifício do século XVII. Este museu foi fundado em 1982;
	Este museu dá a conhecer, através de exposições permanentes, traços característicos da vida social e cultural, a língua mirandesa, a agricultura, pecuária e comércio de fronteira da região.
Pavilhão Multiusos	Pavilhão com uma área polivalente, utilizado para diversos eventos: exposições, congressos, feiras gastronómicas, concertos, atividades desportivas, entre outros.
Porta da Rota da Terra Fria Transmontana	Localiza-se num edifício anexo às instalações da antiga Alfândega, na EN218, com uma excelente localização;
	Este local conta com um ecrã tátil com informação diversa sobre a Rota e produtos e artesanato da Terra Fria Transmontana;
Posto de Turismo	Para além de exposições, interpretação e interação com conteúdos temáticos e convívio, este espaço estimula experiências gastronómicas, etnográficas, culturais e pedagógicas.
	Localiza-se no Largo do Menino Jesus da Cartolinha, e serve de apoio aos turistas nacionais e estrangeiros;
	Oferece materiais de promoção da cidade e do concelho e apoia grupos nas visitas aos locais turísticos do concelho.

Fonte: Elaboração própria baseada na CMMD



4.4.3. Desporto

A tabela seguinte representa os equipamentos desportivos localizados no concelho de Miranda do Douro, que se distinguem entre campos de futebol, pavilhões/ salas de desporto e piscinas.

Tabela 11: Equipamentos desportivos

Designação	N.º	Freguesia
Grandes campos de futebol	2	Miranda do Douro (1) e Sendim (1)
Pequenos campos de futebol	22	UF de Silva e Águas Vivas (1); UF de Sendim e Atenor (4); UF de Constantim e Cicouro (2); UF de Ifanes e Paradela (1); Duas Igrejas (2); Malhadas (1); Miranda do Douro (4); Palaçoulo (2); Picote (3); São Martinho de Angueira (1) e Póvoa (1).
Pavilhões/ Salas de desporto	6	Miranda do Douro (3); UF de Silva e Águas Vivas (1); Palaçoulo (1) e UF de Sendim e Atenor (1).
Piscinas	5	Miranda do Douro (2); Palaçoulo (1); UF de Sendim e Atenor (1) e Picote (1)

Fonte: Elaboração própria baseada na carta desportiva

Verifica-se que o concelho integra 35 equipamentos desportivos, designados por: grandes campos de futebol (2); pequenos campos de futebol (22); pavilhões/ salas de desporto (6) e piscinas (5).

Importa referir que a freguesia de Miranda do Douro é a melhor equipada, contando com um total de 10 equipamento desportivos, seguida da UF de Sendim e Atenor que um total de 7 equipamentos desportivos.

4.4.4. Educação

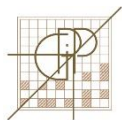
Os equipamentos escolares do concelho estão representados de acordo com a sua localização, nível de ensino e natureza, como se pode observar através da análise da tabela seguinte.

Tabela 12: Equipamentos de ensino

Equipamentos Escolares	Nível de ensino	Freguesia
Jardim de Infância de Miranda do Douro	Pré-escolar	Miranda do Douro
Jardim de Infância de Sendim	Pré-escolar	UF de Sendim e Atenor
Jardim de Infância de Palaçoulo	Pré-escolar	Palaçoulo
Escola Básica de Miranda do Douro	1.º ciclo	Miranda do Douro
Escola Básica de Palaçoulo	1.º ciclo	Palaçoulo
Escola Básica de Sendim	1.º, 2.º e 3.º ciclo	UF de Sendim e Atenor
Escola Básica e Secundária de Miranda do Douro	2.º, 3.º e secundário	Miranda do Douro

Fonte: Elaboração própria baseada na Carta Educativa

A rede de equipamentos escolares do concelho é constituída por 7 escolas, que integram o agrupamento de escolas de Miranda do Douro. Para além do



concelho, o agrupamento tem como área de influência em algumas freguesias dos concelhos de Vimioso e Mogadouro.

4.4.5. Saúde

O concelho de Miranda do Douro integra o Centro Hospitalar do Nordeste, que é composto por três unidades hospitalares: Bragança, Macedo de Cavaleiros e Mirandela, sendo o de Bragança o hospital de referência.

No que respeita o Centro de Saúde de Miranda do Douro, importa salientar que esta unidade de cuidados de saúde primários é composta por 6 383 utentes inscritos e de um total de 24 profissionais.

Tabela 13: Equipamentos de saúde

Equipamentos de Saúde	Tipologia
Hospital de Bragança	Cuidados de saúde hospitalares de referência
UCSP de Miranda do Douro	Centro de Saúde

Fonte: Elaboração própria baseada na ULSN

4.4.6. Social

Os equipamentos de Ação Social correspondem aos equipamentos destinados a toda a comunidade, designadamente crianças, jovens e população adulta. O quadro seguinte é representativo dos equipamentos de índole social que serve Miranda do Douro.

Tabela 14: N.º de equipamentos sociais

Equipamentos de Ação Social	Tipologia	Freguesia
Lar Nosso Senhor da Misericórdia	Múltiplas funções	Miranda do Douro
Casa da Criança Mirandesa	Múltiplas funções	UF de Sendim e Atenor
Centro Social e Paroquial São João Baptista de Picote	Múltiplas funções	Picote
Centro Social e Paroquial São Martinho	Múltiplas funções	São Martinho de Angueira
Estrutura Residencial para idosos Nossa Senhora do Monte	Múltiplas funções	Duas Igrejas
Casa de Repouso Livro de Memórias	Estrutura residencial para pessoas idosas	Miranda do Douro
Lar de S. Miguel	Múltiplas funções	Palaçoulo

Fonte: Carta Social

No que respeita os equipamentos sociais apresentados na tabela, conclui-se que a maioria é de natureza diversificada, de modo a prestar o maior n.º de serviços e, conseqüentemente, servir o maior n.º de pessoas. Importa salientar que os equipamentos sociais estão na sua maioria ligados ao apoio da população idosa.



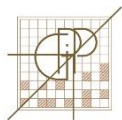
Síntese

Aspetos Positivos:

- Concentração da maioria dos equipamentos no aglomerado urbano principal, funcionando como polo de serviços de todas as freguesias do concelho.

Aspetos Negativos:

- Uma vez que os serviços estão concentrados no aglomerado urbano principal não se denotam aspetos negativos neste domínio, uma vez que a concentração de equipamentos permite um grau de servidão suficiente a todas as freguesias do concelho.



4.5. Património

4.5.1. Imóvel

Miranda do Douro integra valores patrimoniais com interesse cultural, designadamente, o património arquitetónico e arqueológico. Segundo a Lei n.º 107/2011, de 6 de setembro, o Estado deve “assegurar a transmissão de uma herança nacional cuja continuidade e enriquecimento unirá as gerações num percurso civilizacional singular”, de modo a garantir a valorização do património cultural e a identidade herdada de cada território.

De forma a abordar a questão patrimonial foi elaborada a seguinte tabela, segundo a base de dados existente da DGPC.

Tabela 15: Património imóvel existente no concelho

Designação	Categoria de Proteção	Categoria/ Tipologia
Castro de Aldeia Nova	Classificado como MN	Arqueologia/ Castro
Igreja de Miranda (antiga Sé)	Classificado como MN	Arquitetura Religiosa/ Igreja
Imóvel sito no Largo da Sé	Classificado como IIP	Arquitetura Civil/ Edifício
Castelo de Miranda do Douro	Classificado como IIP	Arquitetura Militar/ Castelo
Castelo de Vale de Águia ou Castrilhoso	Em vias de classificação	Arqueologia/ Povoado Fortificado
Cruzeiro de Malhadas	Classificado como IIP	Arquitetura Religiosa/ Cruzeiro
Igreja Paroquial de Malhadas	Classificado como IIP	Arquitetura Religiosa/ Igreja
Abrigo rupestre da Solhapa	Classificado como IIP	Arqueologia/ Abrigo
Empreendimento Hidroelétrico do Douro Internacional/ Picote	Classificado como CIP	-
Igreja de São Cristóvão, paroquial de Vila Chã da Braciosa, incluindo o cemitério	Classificado como MIP	Arquitetura Religiosa/ Igreja
Eremitério Os Santos	Classificado como IIP	Arquitetura Civil/ Ermitério

Legenda:

MN – Monumento Nacional

IIP – Imóvel de Interesse Público

CIP – Conjunto de Interesse Público

MIP – Monumento de Interesse Público

Fonte: DGPC

O património arquitetónico é o que se destaca mais no concelho, sendo registadas diversas vertentes do mesmo, desde o património religioso, civil e militar. Este património reflete a história e a cultura da população, uma vez que está muito associado às memórias e à identidade cultural.

Em termos de património arqueológico, este integra diversas épocas, desde o Paleolítico Superior até à Idade Contemporânea.

4.5.2. Língua Mirandesa

PT: A língua mirandesa (*léngua mirandesa*) cresceu com o desenvolvimento da Terra de Miranda, herdeira das antigas divisões administrativas leonesas

e perdurou durante vários séculos. O mirandês assume-se como valor simbólico no que respeita a identidade local, uma vez que incentiva ao desenvolvimento intelectual e cultural.

A Assembleia da República aprovou o diploma que determinou a oficialização da língua mirandesa como língua oficial de Portugal, definindo ainda o dia 17 de setembro como o Dia Oficial da Língua Mirandesa. Neste dia, a autarquia presta homenagem a todos aqueles que contribuíram para a divulgação da língua.

MR: *La léngua mirandesa creciu cul zambolbimiento de la Tierra de Miranda, heirdeira de las antigas debisiones admenistratibas leonesas i perdurou durante bários seclos. L mirandés assume-se cumo balor simbólico ne l que respeita l'eidantidade local, ua beç qu'ancentiba al zambolbimiento anteletual i cultural.*

La Assemblé de la República aprobou l diploma que determinou l'ouficializaçon de la léngua mirandesa cumo léngua oufecial de Pertual, defenindo inda l die 17 de setembro cumo l Die Oufecial de la Léngua Mirandesa. Neste die, l'outarquia presta houmenaige a todos aqueilhes que cuntribuíran pa la dibulgaçon de la léngua.

Fonte da tradução: <https://student.dei.uc.pt/~crpires/tradutor/Tradutor.html> (Universidade de Coimbra)

4.5.3. Árvores de interesse público

A informação disponibilizada pelo ICNF relativa ao arvoredado de interesse público demonstrou a existência de duas espécies que merecem destaque no concelho:

- O *Juniperus oxycedrus* L., conhecido vulgarmente como oxícedro e localizado na freguesia de Duas Igrejas. Esta espécie com uma altura de 13,5m e com 150 anos de idade.

Figura 27: Oxícedro

Fonte: ICNF



- O *Quercus ilex ssp. Rotundifolia*, conhecido vulgarmente como azinheira e localizado na freguesia de Póvoa. Esta espécie ganhou o 1.º prémio, na sua espécie, no concurso “Em busca da maior árvore do Parque Natural do Douro Internacional”, em 1999. Conta com uma altura de 18,5m e 300 anos de idade.

Figura 28: Azinheira



Fonte: ICNF

Síntese

Aspetos Positivos:

- Património material e imaterial diversificado e classificado;
- Marcos identitários e diferenciados da cultura nacional, designadamente, através da língua mirandesa, é um importante contributo para a diversificação da vida cultural do País;
- Existência de arvoredos de interesse público.

Aspetos Negativos:

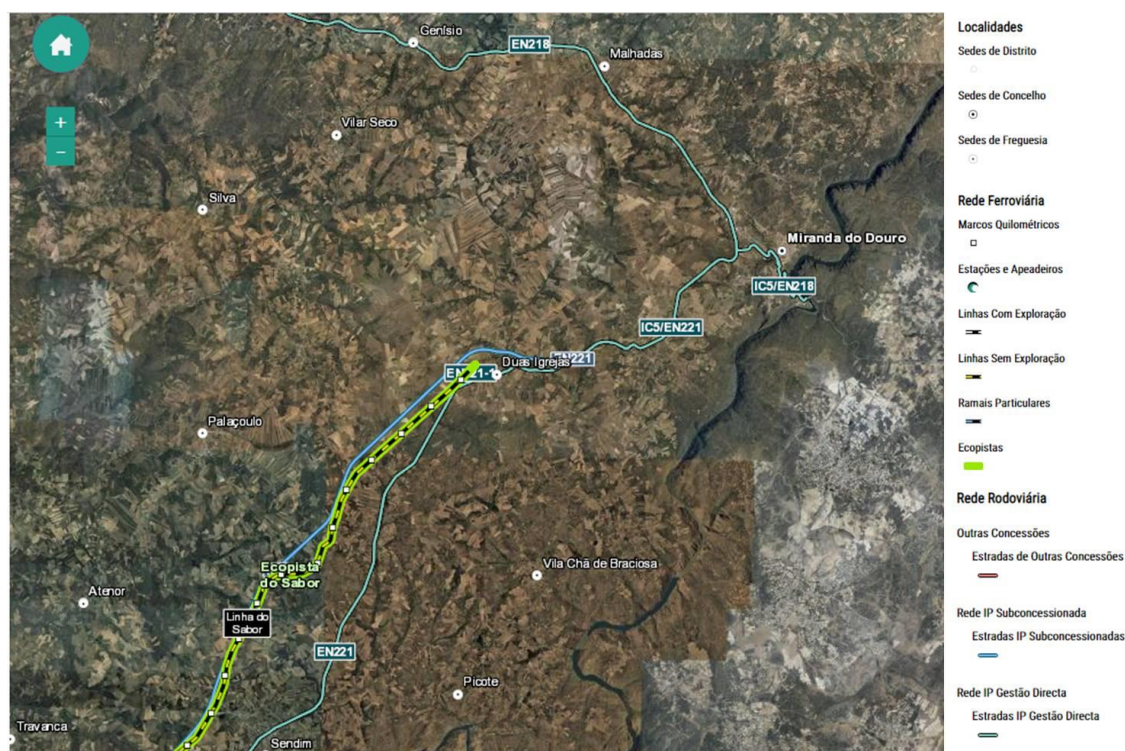
- Uma vez que o concelho apresenta uma baixa densidade e uma dinâmica de intervenção no património estável, não permite, até à data, identificar aspetos negativos neste domínio.

4.6. Mobilidade

4.6.1. Infraestrutura

No que concerne à mobilidade Miranda do Douro, é importante realizar uma contextualização face à sua envolvente. Através da figura infra, destaca-se as infraestruturas rodoviárias que desempenham as ligações de comunicação do concelho.

Figura 29: Enquadramento das infraestruturas do concelho



Fonte: Infraestruturas de Portugal

Com base na figura apresentada verifica-se que o IC5 integra parte do concelho, utilizando ainda o espaço canal das EN221 e EN218 (só dentro da cidade).

As estradas nacionais que servem o concelho são a EN218, que permite a ligação de Miranda do Douro ao concelho de Vimioso; e a EN221-1, que permite a ligação ao concelho de Mogadouro.

Quanto às linhas de caminho-de-ferro, estes foram progressivamente substituídos pelos transportes rodoviários, resultando no aumento das dificuldades económicas para as empresas, levando a que estas se concentrassem na Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, que foi nacionalizada em 1975.

Apesar de Portugal entrar para a Comunidade Económica Europeia em 1986, os investimentos feitos na rede ferroviária centraram-se nos eixos principais, levando à suspensão e reformulação, entre 1986 e 1995, de muitas linhas.

A Linha do Sabor foi desativada em 1988 e servia o concelho de Miranda do Douro até à freguesia de Duas Igrejas, tendo o seu término na Estação Ferroviária de Duas Igrejas – Miranda. Atualmente, ela é uma ecopista no troço de 14 km entre Sendim e Duas, propriedade das Infraestruturas de Portugal.

Figura 30: Ecopista do Sabor



Fonte: Infraestruturas de Portugal

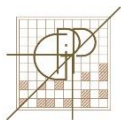
4.6.2. Movimentos pendulares

No seguimento da análise das infraestruturas existentes em Miranda do Douro, importa ter em consideração os meios de transporte utilizados pela população nos seus movimentos pendulares.

Tabela 16: Peso de cada meio de transporte nos movimentos pendulares

2001								
Espaço geográfico	P	Au	M	C	TC	A	MB	O
Portugal	25%	16%	1%	3%	5%	45%	3%	2%
Norte	28%	16%	0%	1%	6%	44%	3%	1%
CIMTTM	40%	8%	0%	0%	4%	43%	1%	4%
Miranda do Douro	45%	11%	0%	0%	4%	34%	1%	5%
<i>UF de Silva e Águas Vivas⁸</i>	39%	6%	0%	0%	16%	23%	1%	16%

⁸ A base de dados estatística do INE não apresenta valores para Águas Vivas em 2001.



2001								
Espaço geográfico	P	Au	M	C	TC	A	MB	O
UF de Sendim e Atenor	49%	8%	0%	0%	1%	35%	1%	6%
UF de Constantim e Cicouro	53%	16%	0%	0%	1%	23%	3%	3%
UF de Ifanes e Paradela	55%	17%	0%	0%	3%	19%	1%	5%
Duas Igrejas	34%	19%	0%	0%	3%	35%	1%	9%
Genísio	50%	0%	0%	0%	20%	26%	0%	4%
Malhadas	42%	12%	0%	0%	4%	30%	2%	10%
Miranda do Douro	40%	11%	0%	0%	2%	45%	0%	1%
Paço de Sousa	57%	14%	0%	0%	0%	21%	2%	6%
Vila Chã de Brancosa	55%	12%	0%	0%	5%	22%	0%	6%
Picote	41%	3%	0%	0%	24%	33%	0%	0%
São Martinho de Angueira	37%	10%	0%	0%	20%	20%	0%	13%
Póvoa	67%	11%	0%	0%	1%	17%	0%	3%

Legenda:

P: A pé

AU: Autocarro

M: Metro

C: Comboio

TC: Transporte coletivo da empresa ou da escola

A: Automóvel

MB: Motociclo ou Bicicleta

O: Outro meio/ Não se aplica

2011								
Espaço geográfico	P	Au	M	C	TC	A	MB	O
Portugal	16%	12%	2%	3%	3%	62%	2%	1%
Norte	17%	12%	2%	1%	4%	62%	2%	0%
CIMTTM	25%	7%	0%	0%	3%	64%	1%	1%
Miranda do Douro	27%	9%	0%	0%	5%	58%	1%	0%
UF de Silva e Águas Vivas	35%	17%	0%	0%	7%	41%	0%	0%
UF de Sendim e Atenor	31%	4%	0%	0%	3%	58%	2%	1%
UF de Constantim e Cicouro	27%	24%	0%	0%	6%	43%	0%	0%
UF de Ifanes e Paradela	27%	11%	0%	0%	3%	57%	2%	0%
Duas Igrejas	12%	11%	0%	0%	5%	72%	1%	0%
Genísio	25%	11%	0%	0%	9%	55%	0%	0%
Malhadas	16%	5%	1%	0%	28%	50%	0%	0%
Miranda do Douro	27%	8%	0%	0%	3%	61%	1%	0%
Paço de Sousa	29%	13%	0%	0%	4%	51%	2%	0%
Vila Chã de Brancosa	22%	18%	0%	0%	4%	54%	1%	0%
Picote	21%	7%	0%	0%	9%	62%	0%	0%
São Martinho de Angueira	31%	3%	0%	0%	15%	51%	0%	0%
Póvoa	20%	5%	0%	0%	7%	66%	0%	2%

Legenda:

P: A pé

AU: Autocarro

M: Metro

C: Comboio

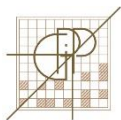
TC: Transporte coletivo da empresa ou da escola

A: Automóvel

MB: Motociclo ou Bicicleta

O: Outro meio/ Não se aplica

Diferença entre 2001 e 2011								
Espaço geográfico	P	AU	M	C	TC	A	MB	O
Portugal	-9%	-4%	1%	0%	-2%	16%	-1%	-1%
Norte	-11%	-5%	2%	0%	-2%	18%	-2%	-1%
CIMTTM	-15%	-1%	0%	0%	-1%	20%	-1%	-3%
Miranda do Douro	-19%	-2%	0%	0%	1%	24%	0%	-5%
UF de Silva e Águas Vivas	-4%	11%	0%	0%	-9%	18%	-1%	-16%
UF de Sendim e Atenor	-18%	-3%	0%	0%	2%	23%	1%	-5%
UF de Constantim e Cicouro	-27%	8%	0%	0%	5%	20%	-3%	-3%
UF de Ifanes e Paradela	-29%	-6%	0%	0%	0%	39%	1%	-5%
Duas Igrejas	-22%	-8%	0%	0%	2%	37%	0%	-9%
Genísio	-25%	11%	0%	0%	-11%	28%	0%	-4%
Malhadas	-26%	-7%	1%	0%	24%	21%	-2%	-10%
Miranda do Douro	-13%	-4%	0%	0%	1%	15%	0%	-1%
Paço de Sousa	-28%	-1%	0%	0%	4%	30%	1%	-6%
Vila Chã de Brancosa	-33%	7%	0%	0%	-1%	33%	1%	-6%
Picote	-20%	5%	0%	0%	-15%	30%	0%	0%



Diferença entre 2001 e 2011								
Espaço geográfico	P	AU	M	C	TC	A	MB	O
São Martinho de Angueira	-6%	-7%	0%	0%	-5%	31%	0%	-13%
Póvoa	-48%	-6%	0%	0%	6%	49%	0%	-1%

Legenda:

P: A pé

AU: Autocarro

M: Metro

C: Comboio

TC: Transporte coletivo da empresa ou da escola

A: Automóvel

MB: Motociclo ou Bicicleta

O: Outro meio/ Não se aplica

Fonte: Elaboração própria baseada no INE

O meio de transporte mais utilizado nas deslocações pendulares da população de Miranda do Douro, segundo a base de dados do INE, corresponde ao automóvel, em 2011, verificando-se um peso de 58%. Comparativamente com 2001, verifica-se um aumento de 24% no que respeita este meio de transporte, no concelho.

Importa referir que em 2001, as deslocações realizadas a pé apresentavam um peso de 45%, no total de meios de transporte utilizados para os movimentos pendulares da população, liderando deste modo, as preferências da população.

Do ponto de vista das freguesias, verifica-se que elas acompanham as tendências observadas para o total do concelho, sendo de salientar apenas a freguesia de Duas Igrejas que regista um peso de 72% na utilização do automóvel em 2011.

Síntese

Aspetos Positivos:

- Infraestrutura rodoviária está completa;
- Antiga infraestrutura ferroviária reaproveitada para modos de mobilidade suave;
- Peso significativo de pessoas que se deslocam a pé nos seus movimentos pendulares.
- Aumento da proporção da população que utiliza o transporte coletivo da empresa ou escola.

Aspetos Negativos:

- Automóvel predomina como o modo de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares;
- Aumento da motorização da mobilidade.

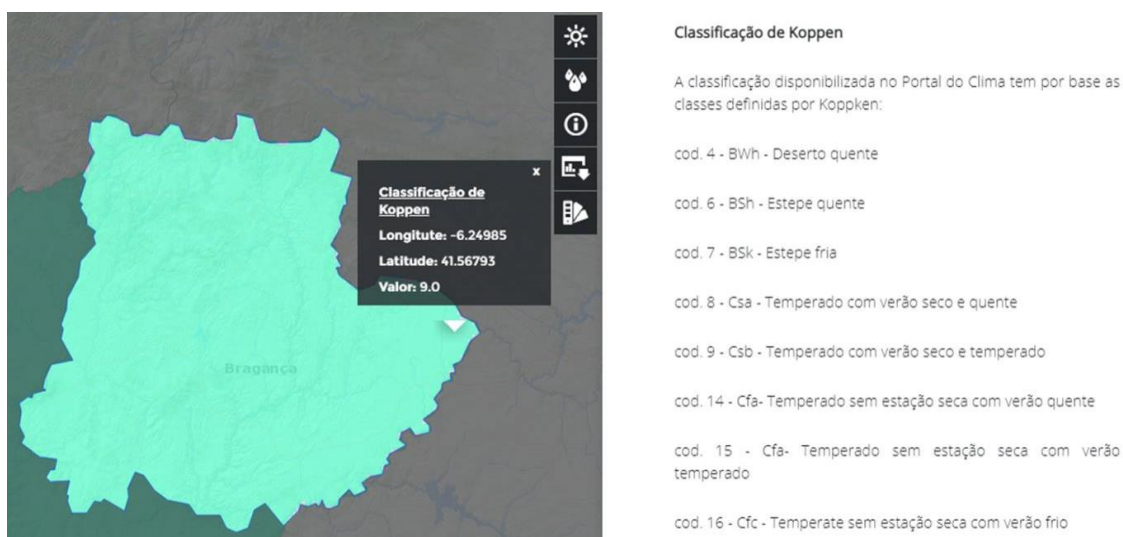
4.7. Ambiente

4.7.1. Clima

Segundo o Portal do Clima, do IPMA, Miranda do Douro tem as seguintes características:

- Classificação de Koppen: Csb – Temperado com verão seco e temperado;
- Temperatura Média: 10.3 °C
- Precipitação Média Acumulada: 914.9 mm
- Amplitude Térmica Média: 9.5 °C
- Risco de Incêndio: Extremo: 5 dias/ Elevado: 41 dias/ Moderado: 31 dias/ Baixo: 275/ Sem informação para 13 dias.

Figura 31: Classificação de Koppen

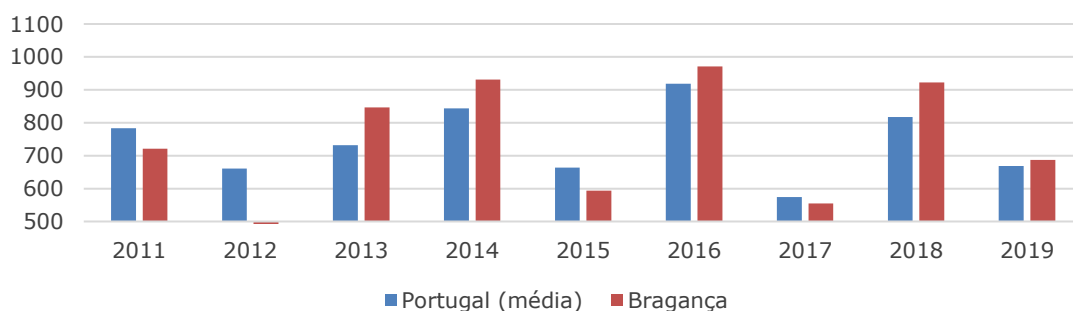


Fonte: Portal do Clima

4.7.2. Secas e ondas de calor

O contexto climático tem consequências na precipitação total na estação meteorológica de Bragança, estação de referência de Miranda do Douro.

Figura 32: Precipitação total na estação de meteorológica de referência (mm)



Fonte: Pordata

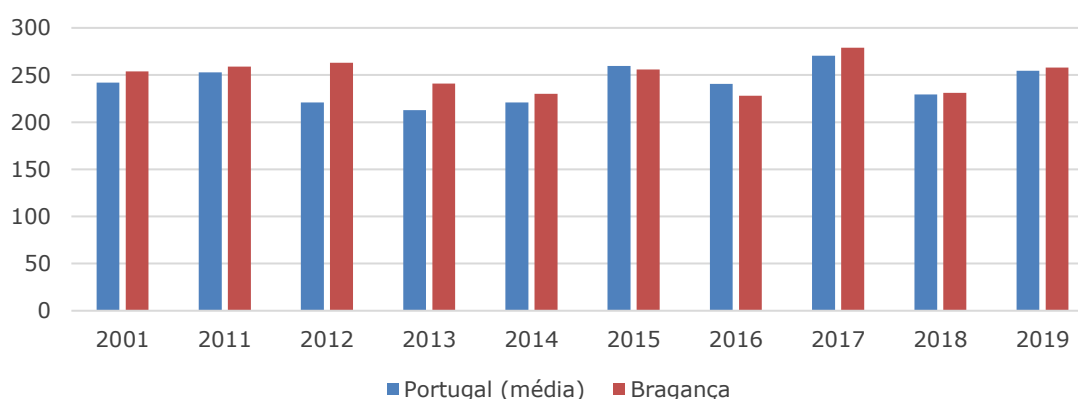
Com base na figura anterior, verifica-se que os valores de precipitação total registados na estação de Bragança são semelhantes à média das estações meteorológicas de referência de Portugal.

A precipitação total na estação meteorológica de referência caracteriza-se como uma zona climática mais seca que uma estação na faixa litoral de Portugal, em média, o dobro – comparando com a estação meteorológica do Porto, por exemplo, os valores de precipitação são 1,5 vezes superiores ao da estação de Bragança.

Importa referir que apesar de ser mais seco denota-se, face à média das estações meteorológicas de Portugal, um volume da precipitação superior em 5 dos 9 anos em análise.

Neste seguimento, importa analisar o n.º de dias sem chuva representado na figura seguinte.

Figura 33: N.º de dias sem chuva na estação meteorológica de referência



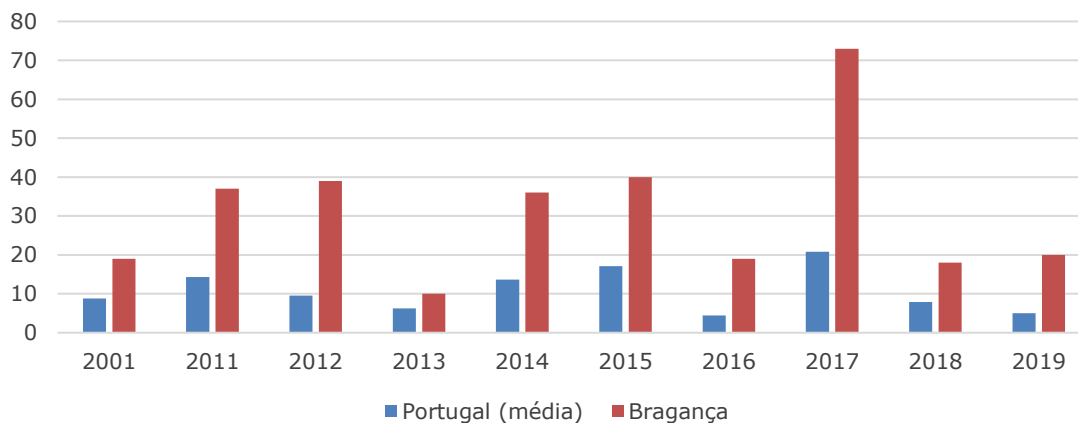
Fonte: Pordata

Entre 2011/2019, verifica-se uma tendência de aumento do n.º de dias sem chuva. Tal pode ser confirmado pela desagregação da análise em dois períodos temporais, entre 2011/2014, que apresenta uma média de 248 dias sem chuva e, entre 2015/2019, que regista uma média de 250 dias sem chuva.

Importa salientar que este indicador apresenta características irregulares e intensas em determinados anos, como 2012, 2015, 2017 e 2019.

Assim sendo, mostra-se relevante a análise do n.º de dias com ondas de calor registados na estação meteorológica de referência do concelho (Bragança), através da análise da figura seguinte.

Figura 34: N.º de dias com onda de calor na estação de meteorológica de referência



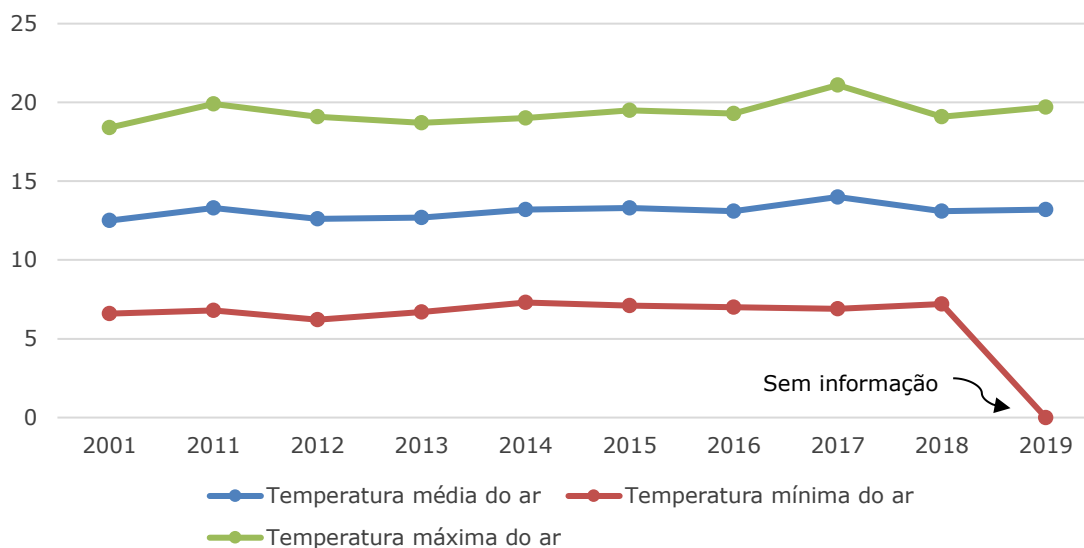
Fonte: Pordata

Na figura anterior observa-se que o n.º de dias com ondas de calor apresenta um comportamento cíclico, onde no final de cada ano denota-se uma quebra no n.º de dias.

Em 2017 assiste-se a um crescimento acentuado do n.º de dias com ondas de calor na estação meteorológica de Bragança. Neste sentido, importa referir que se o ano de 2017 fosse retirado de análise existiria um n.º médio de dias com ondas de calor corresponde a 27 dias, aumentando em mais 5 dias com a inclusão deste ano na análise em realizada.

Este ano também merece destaque, pelo facto de ser o ano em que se registaram as temperaturas médias mais altas na estação meteorológica de referência, como se verifica através da análise da figura seguinte.

Figura 35: Temperatura média do ar na estação meteorológica de referência



Fonte: Pordata

Verifica-se que, entre 2011/2019, as temperaturas máximas e mínimas apresentam uma tendência de crescimento – demonstrando o mesmo comportamento desde, pelo menos o ano de 2001.

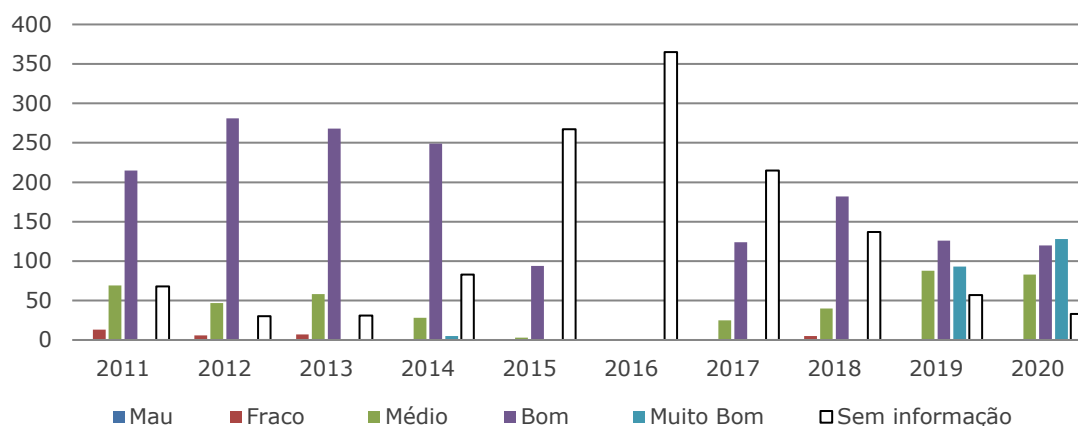
No que respeita a temperatura média, observa-se uma tendência estabilização do crescimento, em igual período, refutando as tendências relativas às alterações climáticas que se refletem no aumento da temperatura.

Entre 2001 e 2011, verifica-se que a temperatura tem vindo a aumentar, registando o valor médio de 12.8 °C. Entre 2011 e 2018, verifica-se que o valor médio registado é de 13.2 °C.

4.7.3. Qualidade do ar

Outro indicador importante na dinâmica ambiental, é a qualidade do ar.

Este indicador é monitorizado pela Agência Portuguesa do Ambiente e permite a seleção e avaliação dos registos ao longo do ano através da estação Norte Interior – estação de referência para Miranda do Douro.

Figura 36: Qualidade do ar


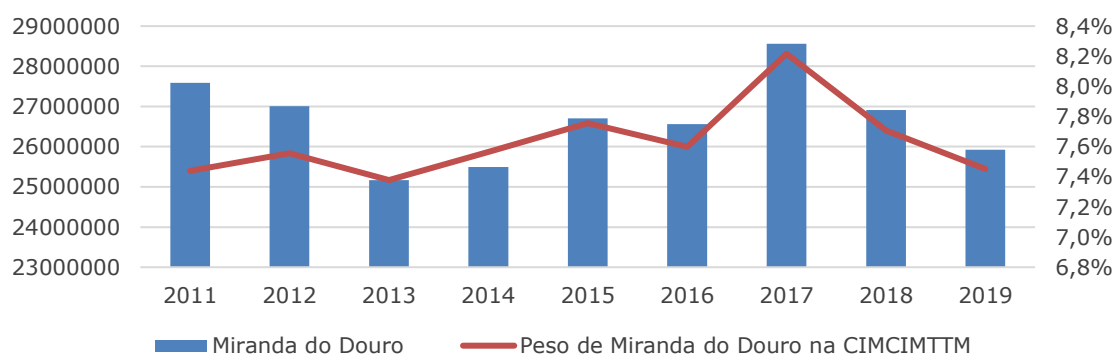
Fonte: Agência Portuguesa do Ambiente

Primeiramente, interessa referir que existe uma percentagem considerável de dias sem informação disponível na estação Norte Interior. Contudo, e face aos dados apresentados no gráfico anterior, conclui-se que os valores que se destacam são os que caracterizam a qualidade do ar como “Bom”.

Importa ressaltar ainda que o n.º de dias classificado como “Muito Bom” começa a ganhar expressão em 2019 e 2020, o que contrasta com a falta de representatividade nos anos anteriores. Tal situação a ocorrer em 2020, poderá, porventura, ser consequência dos confinamentos profiláticos motivados pela COVID’19, que reduziram significativamente a atividade humana, melhorando, por consequência, as condições atmosféricas.

4.7.4. Consumo de eletricidade

Ao nível do consumo de eletricidade de Miranda do Douro, tem-se por referência a informação disponibilizada pelo INE.

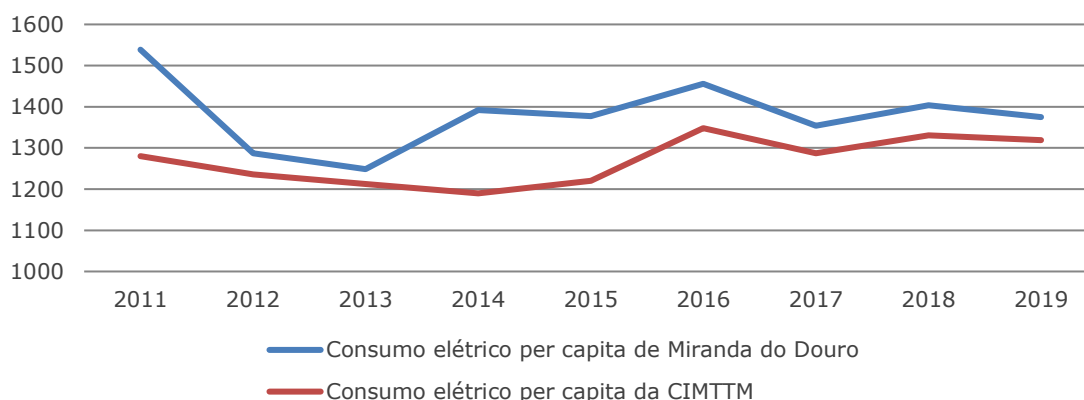
Figura 37: Consumo de eletricidade (kWh)


Fonte: Elaboração própria baseada no INE

O consumo de eletricidade em Miranda do Douro tem estabilizado próximo dos 27 000 000 kWh.

A figura seguinte representa os valores relativos ao consumo per capita de Miranda do Douro e da CIMTTM.

Figura 38: Consumo per capita de eletricidade



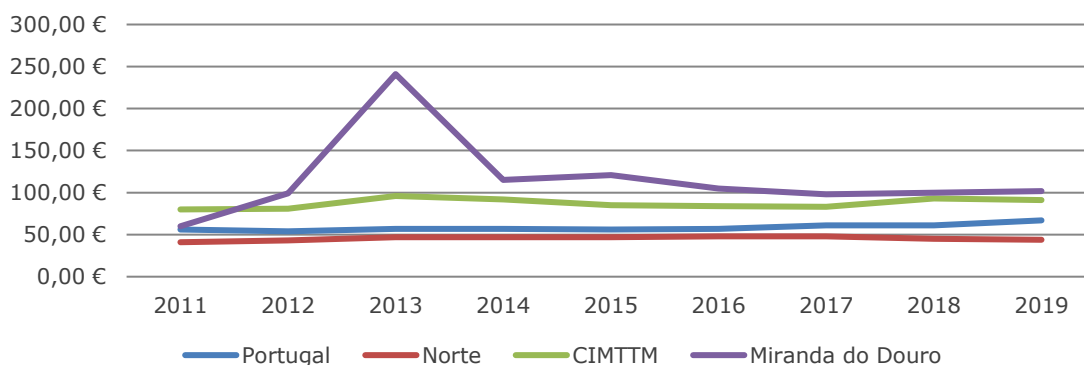
Fonte: Elaboração própria baseada no INE

Observa-se que o consumo elétrico per capita apresenta uma tendência ligeira de crescimento na CIMTTM, apresentando em 2011, um consumo correspondente a 1 280 kWh e em 2019, um aumento para 1 319 kWh. Miranda do Douro tem uma tendência de estabilização, apresentando em 2011 um consumo per capita de 1 539 kWh e em 2019, um consumo per capita de 1 375 kWh, sendo variável ao longo dos anos em análise.

4.7.5. Despesas em ambiente

Ao nível das despesas efetuadas em ambiente do município por habitante, recomenda-se a consulta da figura seguinte.

Figura 39: Despesas em ambiente do município por habitante



Fonte: INE

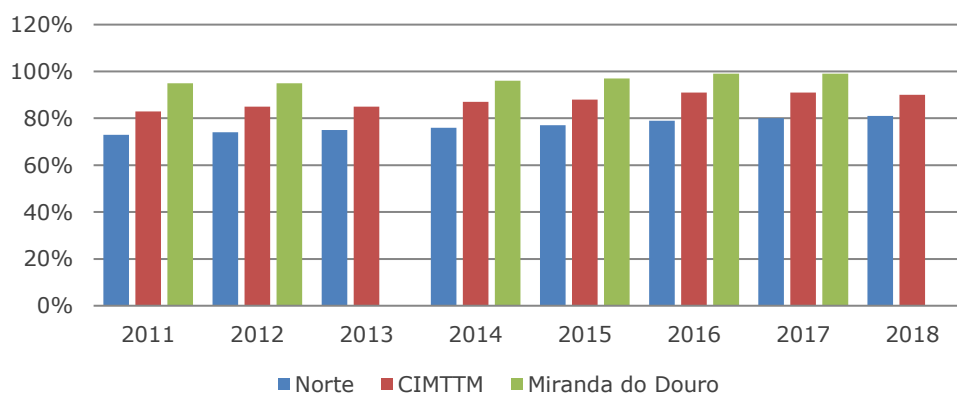
Relativamente às despesas do município, importa destacar que o País e a Região Norte apresentam valores bastante próximos, seguindo-se a CIMTTM.

Do ponto de vista concelhio, importa salientar que este apresenta os valores mais elevados, comparativamente com os espaços geográficos em que se insere. O ano de 2013 merece destaque, uma vez que apresenta o valor mais elevado do período em análise, com 241,00€, por habitante.

4.7.6. Abastecimento de água/drenagem de águas residuais

Através da informação disponibilizada pelo INE, importa ter em consideração a proporção de alojamentos com abastecimento de água no concelho e nos espaços geográficos em que este se insere, entre 2011/2018.

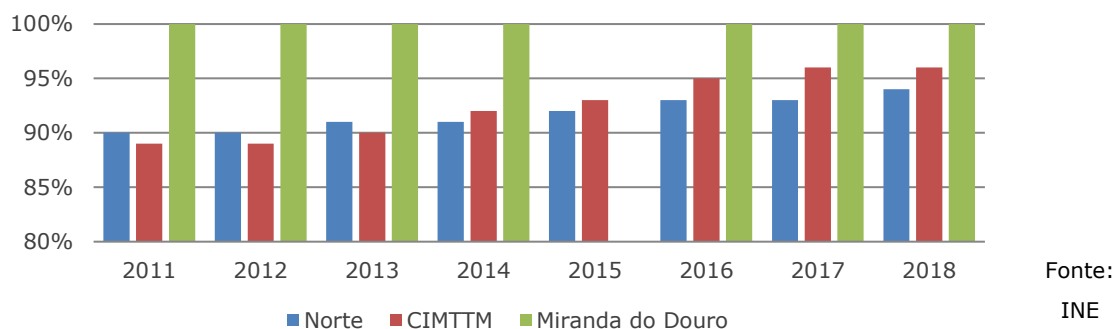
Figura 40: Proporção de alojamentos com abastecimento de água



Verifica-se em Miranda do Douro uma proporção de 100% dos alojamentos com abastecimento de água, apresentando os valores mais elevados quando comparado com os outros espaços geográficos em análise.

É de referir que para o ano de 2015, não existem valores da parte do INE.

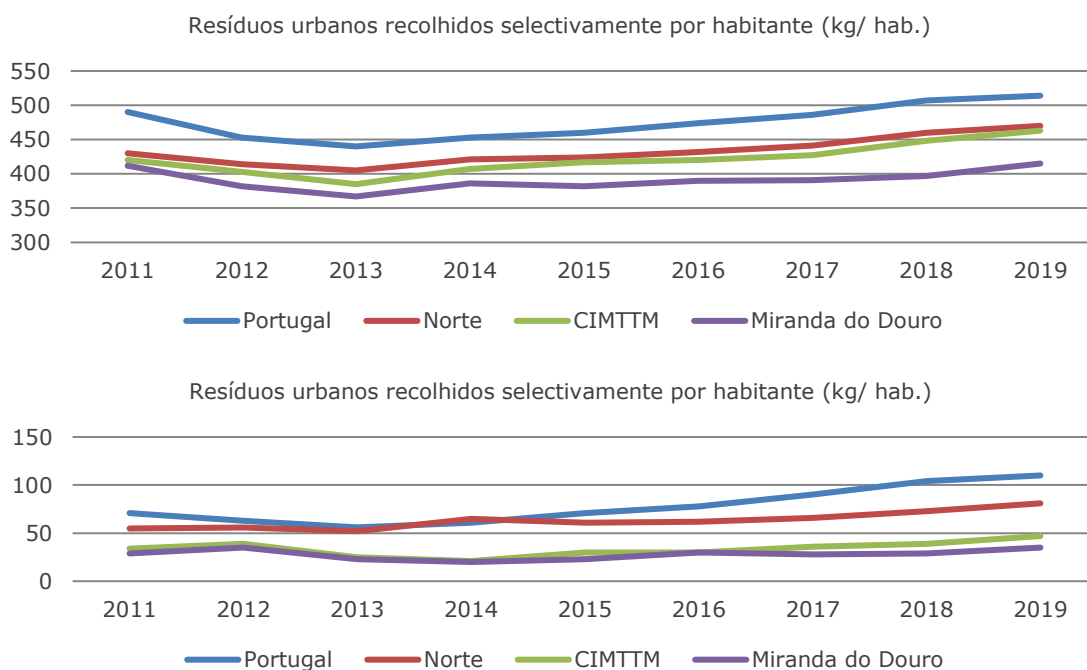
Quanto à proporção de alojamentos com drenagem de água, em Miranda do Douro os valores têm vindo a aumentar ao longo dos anos em análise, com exceção do ano de 2013 e 2018, onde não são apresentados valores por parte do INE.

Figura 41: Proporção de alojamentos com drenagem de água


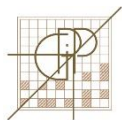
Em 2011, Miranda do Douro apresenta uma proporção de 95% de alojamentos com drenagem de água e em 2017 era já de 99%. Comparativamente com os espaços geográficos em que se insere, o concelho apresenta os valores mais elevados.

4.7.7. Resíduos urbanos

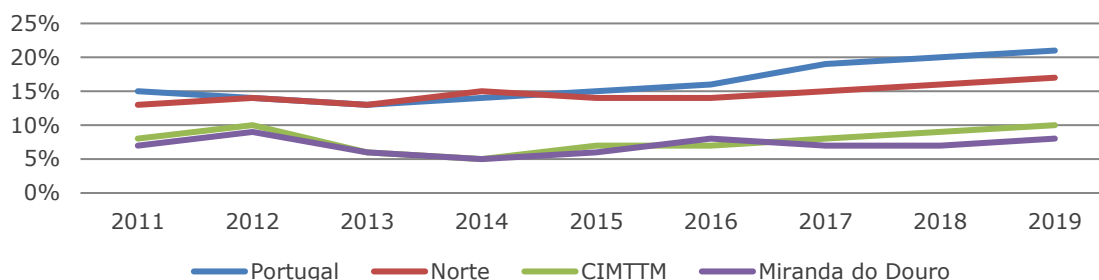
Relativamente aos resíduos urbanos, é necessário ter em consideração indicadores, como a proporção de resíduos urbanos preparados para a reutilização e reciclagem; os resíduos urbanos recolhidos seletivamente por cada habitante do concelho e os resíduos recolhidos por habitante de modo geral – recomenda-se a consulta das figuras seguintes

Figura 42: Indicadores de recolha de resíduos


Continua na página seguinte.



Proporção de resíduos urbanos recolhidos selectivamente



Fonte: INE

A crescente preocupação com o ambiente, suportada pela consciencialização das populações e por uma gestão ambiental responsável, permite justificar a evolução positiva da proporção de resíduos urbanos preparados para a reutilização e reciclagem. A partir do ano de 2013, observa-se um aumento progressivo da recolha de resíduos, no concelho, registando-se em 2019 o valor mais elevado de resíduos urbanos recolhidos (415 kg/habitante). Importa referir ainda que este aumento é verificado em todos os espaços geográficos.

No que respeita a recolha seletiva de resíduos, verifica-se um aumento mais acentuado a partir do ano de 2014, em todos os espaços geográficos em análise. Do ponto de vista concelhio, destaca-se o ano de 2019, que à semelhança de 2012, regista o valor de 35 kg/habitante. A proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente por habitante acompanha as tendências verificadas pelos outros indicadores, no que respeita a Região Norte e o País. Em relação à CIMTTM e a Miranda do Douro, importa salientar que os valores recolhidos variam ao longo dos anos em análise, com tendência a estabilizar.

Síntese

Aspetos Positivos:

- Aumento no número de dias com muito boa qualidade de ar;
- Aumento das preocupações ao nível do ambiente;
- Aumento do consumo per capita de eletricidade;
- Nível de servidão das infraestruturas de abastecimento de água e de drenagem de água residuais pleno;
- Gestão de resíduos positiva em termos da recolha.

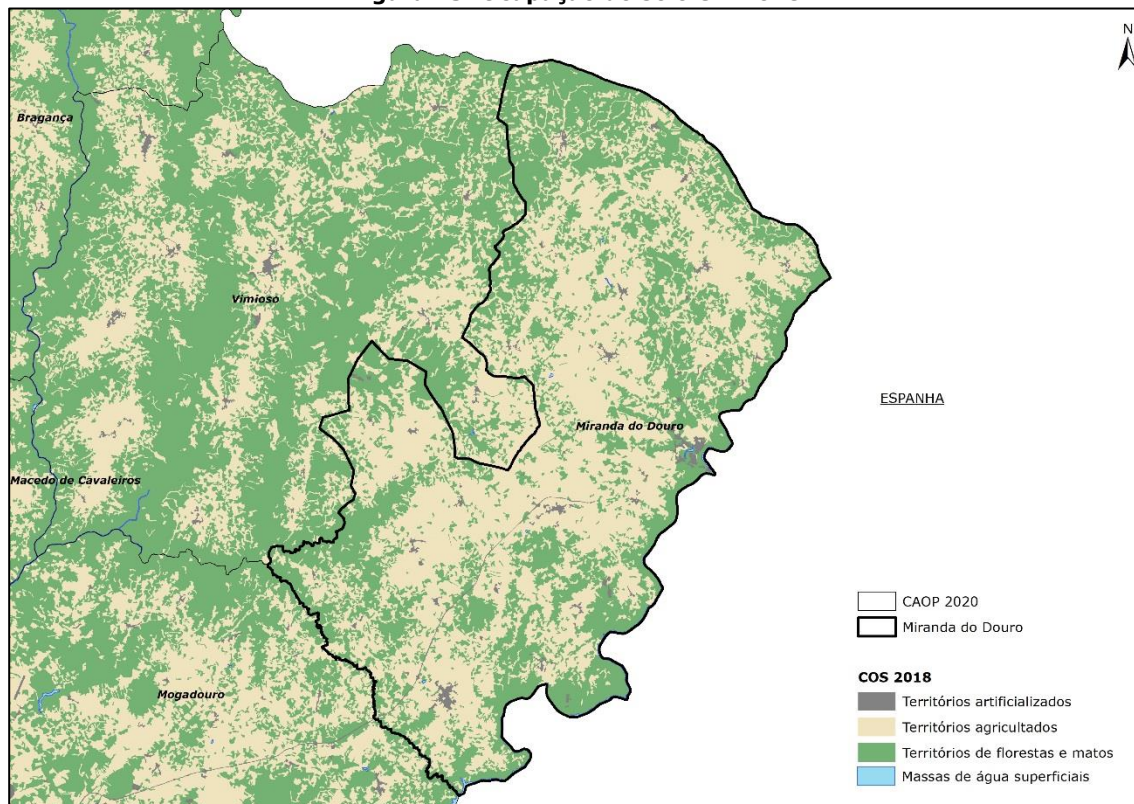
Aspetos Negativos:

- Aumento da temperatura;
- Tendência crescente do número de dias de calor;
- Tendência para a diminuição da precipitação.

4.8. Solo

A COS é uma produção cartográfica da responsabilidade da Direção Geral do Território. De forma a ser realizado um enquadramento do uso e ocupação do solo no concelho utilizou-se as diferentes COS desde 1995.

Figura 43: Ocupação do solo em 2018



Fonte: COS

A informação representada está organizada em 4 grandes níveis: Territórios artificializados, que aglomera todo o tecido edificado, a indústria, outros equipamentos e instalações turísticas, a rede viária e espaço associados, áreas de construção e instalações desportivas; territórios agricultados; territórios de florestas e matos e massas de água superficiais.

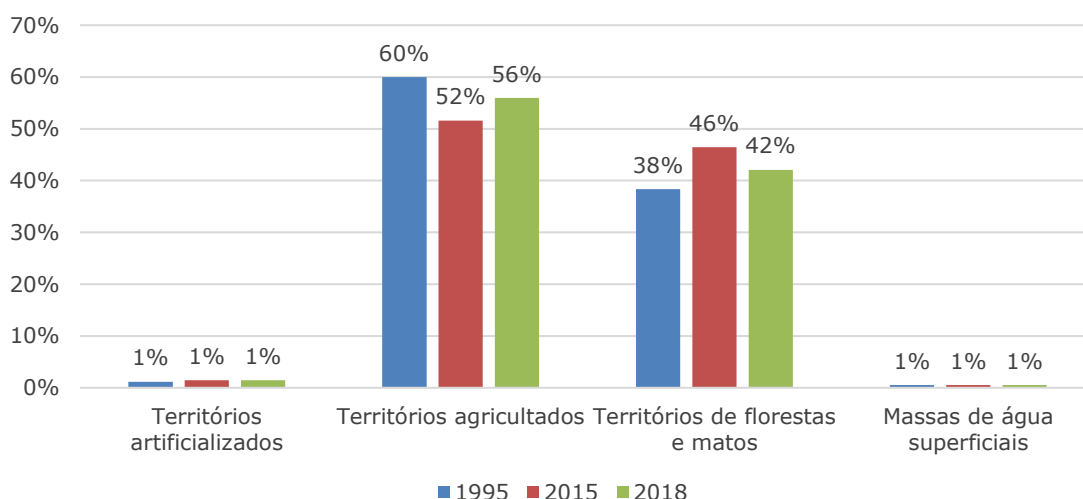
Em 2018⁹, Miranda do Douro é ocupado predominantemente por territórios agricultados que representam 56% da área total do concelho e por territórios de florestas e matos que apresentam 42% da área total. Uma vez que os territórios anteriormente mencionados representam 1% da ocupação

⁹ A COS de 2018 não teve a mesma metodologia de delimitação da COS de 1995 e de 2015, estando a decorrer, aquando da elaboração do presente relatório, o processo de homogeneização de critérios de elaboração. Não obstante disso, em termos proporcionais podem estabelecer-se alguns parâmetros de equiparação entre elas – análise que acontece na figura da página seguinte.

do solo. Quanto às massas de águas superficiais elas têm expressão reduzida.

Tal ocupação em 2018, proporcionalmente, está estável desde 1995, não havendo grandes alterações desde então.

Figura 44: Ocupação do solo



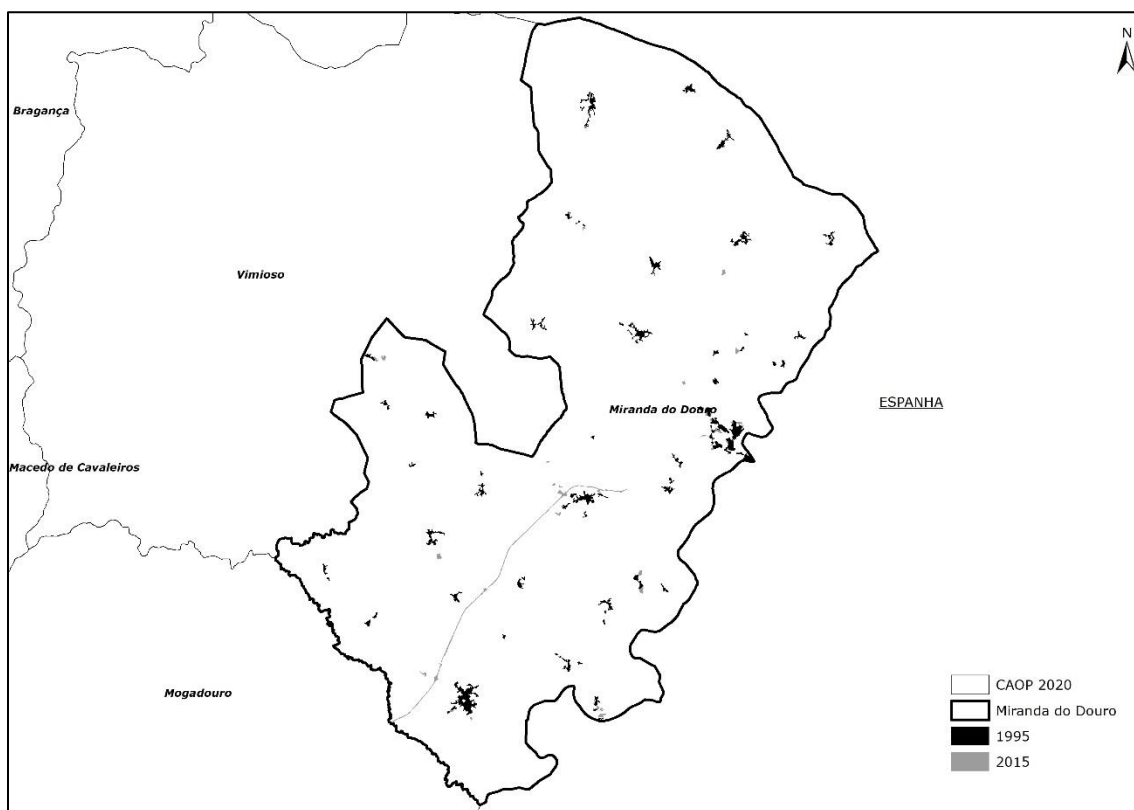
Fonte: COS

As alterações existentes são associadas a fenómenos conjunturais na dinâmica agrícola, onde a diminuição da população e a perda de competitividade do setor económico, induziram à diminuição dos territórios agricultados.

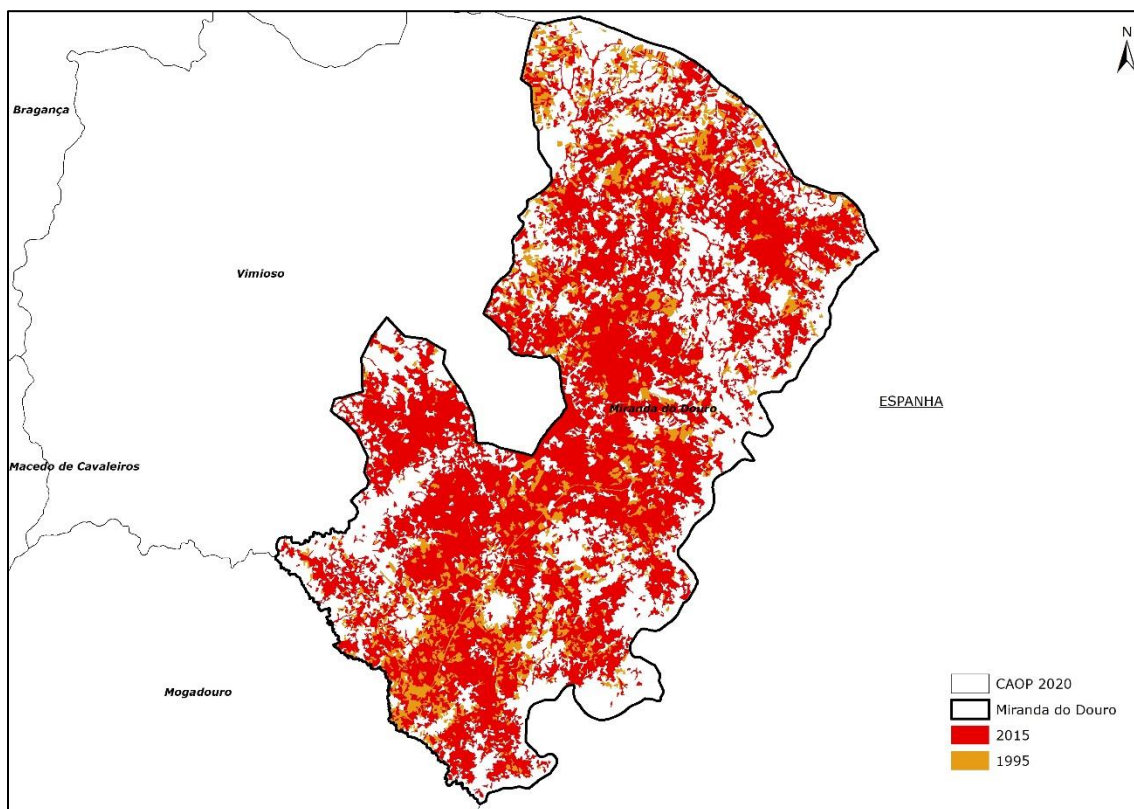
As diferenças verificadas nos territórios supramencionados, entre 1995/2015¹⁰, estão identificadas nos tópicos e cartogramas seguintes:

- Construção do IC5;
- Ampliação de atividades económicas em Palaçoulo;
- Expansão urbana de Miranda do Douro;
- Área agrícola convertida em territórios de florestas e matos, designadamente, para pinheiro bravo ou matos;
- Área florestal convertida em territórios agricultados, designadamente, para culturas temporárias de sequeiro e regadio ou para territórios artificializados.

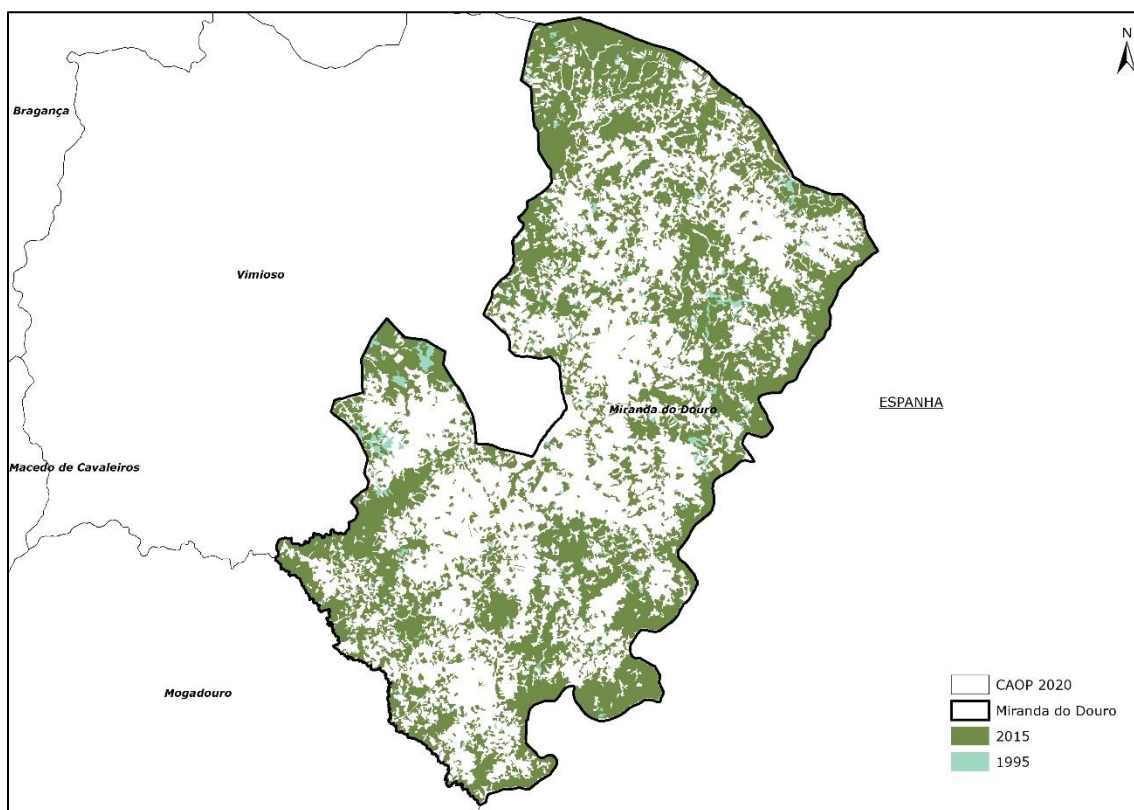
¹⁰ Tal como referido na nota de rodapé n.º 6, o facto da COS de 2018 ter sido elaborada noutra metodologia, motiva a que os cartogramas de situação existente só reflitam realidades de representação gráfica de igual critério de elaboração, neste caso a: COS de 1995 e a COS de 2015.

Figura 45: Evolução dos territórios artificializados


Fonte: COS

Figura 46: Evolução dos territórios agricultados


Fonte: COS

Figura 47: Evolução dos territórios de florestas e matos


Fonte: COS

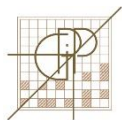
Síntese

Aspetos Positivos:

- Concelho predominantemente ocupado por territórios agricultados;
- Estabilização dos níveis de artificialização do território;
- Importantes infraestruturas de conectividade e económicas estão desenvolvidas.

Aspetos Negativos:

- Atendendo ao contexto de baixas densidades do concelho, não são considerados pontos negativos neste domínio, porque a estratégia de contenção da artificialização do território e de valorização/salvaguarda do território vão ao encontro de uma estratégia de salvaguarda da identidade territorial e da colmatação do espaço urbano.



4.9. PDMMD

O PDMMD, em vigor desde 1995, sofreu a sua primeira revisão em 2015 e a sua primeira alteração em 2018.

A avaliação do PDMMD está dividida em quatro domínios:

- Alterações legislativas;
- Programa de execução;
- Gestão Territorial;
- Objetivos do PDMMD;
- Apontamento.

4.9.1. Alterações legislativas

No presente subcapítulo de análise do PDMMD contextualiza-se o cenário legislativo de publicação do PDMMD em vigor com o atual do ordenamento do território. De forma a compreender as diferenças organizou-se as seguintes tabelas.

Tabela 17: Atos legislativos do regime 1999

Elementos	Atos Legislativos
Jurídicos	DL nº 380/99, de 22 de setembro
Legislativos	Lei nº 48/98, de 11 de agosto DL nº 794/76, de 5 de novembro DL nº 181/70, de 28 de abril DL nº 152/82, de 3 de maio
Regulamentares	DR nº 9, 10 e 11/2009, de 29 de maio

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 18: Atos legislativos do regime de 2014

Elementos	Atos Legislativos
Jurídicos	DL nº 80/2015, de 14 de maio
Legislativos	Lei nº 31/2014, de 30 de maio
Regulamentares	DR nº 15/2015, de 19 de agosto

Fonte: Elaboração Própria

O atual quadro legal tem como principais determinações e conteúdos:

- Uma **nova classificação do solo**, dividida em solo urbano e solo rústico (anteriormente solo urbano, com categorias operacionais de urbanizado e urbanizável, e solo rural);
- Possibilidade de **reclassificação do solo rústico em solo urbano** (sustentada na elaboração de planos de pormenor com efeitos registais);



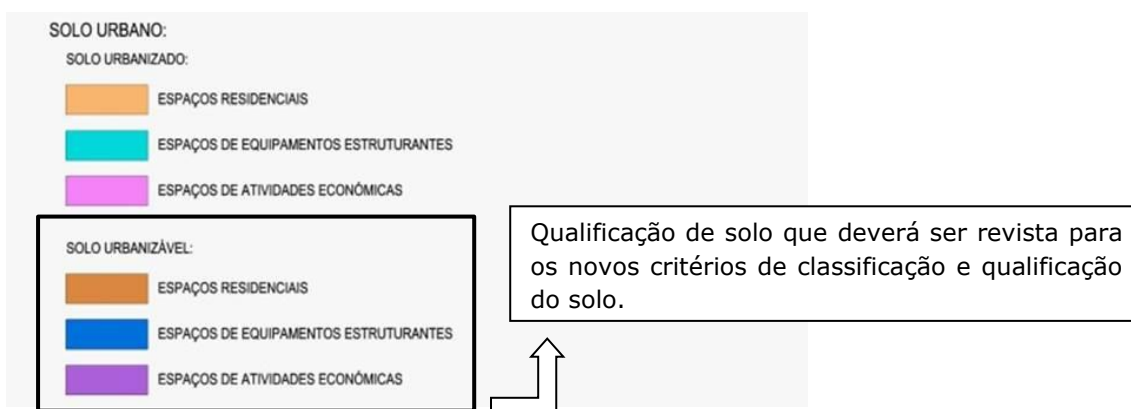
- **Fundamentação da sustentabilidade económica e financeira** do programa de execução/integração no Plano de Atividades e Orçamento da CMMD (com a intenção de criar mecanismos de financiamento para a execução dos IGT tendo, como sugestão, a criação do fundo municipal de sustentabilidade ambiental e urbanística);
- **Reserva de solo** (com a definição de um período de concretização das propostas do PDMMD);
- **Regime económico e financeiro** (com a adoção do princípio da economia e eficiência, assegurando a utilização racional e eficiente dos recursos naturais e culturais, bem como a sustentabilidade ambiental e financeira das opções adotadas pelos programas e planos territoriais);
- **Avaliação permanente e dinâmica** (com a monitorização e a realização do Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território para a supervisão da execução dos IGT).

Assim sendo, o PDMMD de 2015 face a estas alterações legislativas não cumpre com estas novas orientações, em particular no que respeita às regras de classificação e qualificação do solo.

Serve de exemplo os extratos de seguida demonstrados, quer da legenda da Planta de Ordenamento, quer do Regulamento.

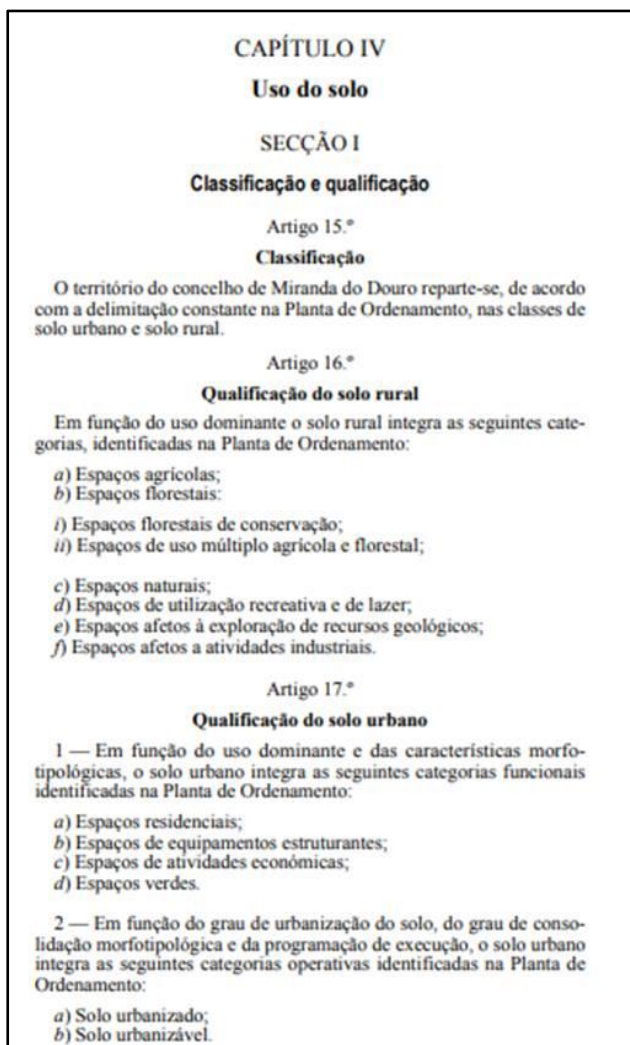


Alterar Classificação do Solo na Planta de Ordenamento





Alterar Classificação do Solo no Regulamento



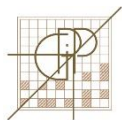
Alínea b), do n.º 2, do art. 17º, é uma qualificação de solo que poderá ser alterada em sede de revisão do PDMMD.



Além destes elementos fundamentais do PDMMD, também ao nível da Planta de Condicionantes existe um novo contexto para as duas restrições de utilidade pública com maior expressão territorial, designadamente, a RAN e a REN.

Relativamente à RAN:

- Existe um novo cenário legislativo assente no DL n.º 199/2015, de 16 de setembro;
- Este DL altera o regime jurídico desta restrição de utilidade pública, onde se estabelece, nomeadamente, que áreas RAN não integram (...) as terras ou



solos que integrem o solo urbano identificado nos planos territoriais de âmbito intermunicipal ou municipal (art. 10.º, n.º1);

- Tal enquadramento obriga a que, em sede de elaboração, alteração ou revisão dos planos territoriais de âmbitos intermunicipal ou municipal (art. 11.º, n.º 1) a RAN seja limitada novamente.

Relativamente à REN:

- Existe um novo cenário legislativo assente no DL n.º 124/2019, de agosto;
- Este DL altera o regime jurídico da REN, onde se decreta que serão desenvolvidas novas orientações estratégicas de âmbito nacional e regional (art. 8.º, n.º 5) para a sua delimitação e que alterou/adaptou também a designação e metodologia de delimitação das áreas a integrar na REN;
- A sua delimitação deve conformar-se com as orientações estratégicas de âmbito nacional e regional no prazo de cinco anos após a entrada em vigor da portaria referida no art. 8.º, n.º 5 do DL n.º 124/2019, de 28 de agosto.

Posto isto, é necessário atualizar/rever as servidões supramencionadas em sede de alteração/revisão do PDMMD, tal como é afirmado na última redação dos decretos-lei supramencionados correspondentes à RAN e REN.

4.9.2. Programa de execução

No presente subcapítulo transpõe-se a tabela relativa à programação e execução do PDMMD, bem como a informação referente à sua execução.

Tabela 19: Execução até fevereiro de 2020 do PDMMD

PROGRAMA DE EXECUÇÃO E FONTES DE FINANCIAMENTO	
AÇÕES	Execução
1. Ordenamento do território	
Plano de urbanização da cidade	Não executado
Plano de urbanização de Sendim	Não executado
Setor norte da cidade de Miranda	Não executado
Urbanização do Bairro Verde	Não executado
Urbanização de Terronha	Não executado
Loteamento da área empresarial de Miranda	Não executado
Loteamento da expansão da Zona Empresarial	Não executado
2. Rede viária/acessibilidades	
Prolongamento do IC5 até Espanha, pelo sul da cidade	Não executado
Travessia do Fresno entre o Bairro da Sta. Luzia e o centro histórico	Não executado
Marginal ao Fresno na estruturação urbana da zona norte da cidade	Não executado
Execução de Avenida de ligação entre a EN221 e o nó do IC5, em Sendim	Executado
3. Equipamentos	
Construção do centro escolar da cidade	Não executado
Construção do pavilhão desportivo na cidade	Não executado
Remodelação do Salão de Palaçoulo com Miniauditório	Não executado
Construção de Miniauditório com salão de exposições em Sendim	Não executado
Remodelação do Auditório de Miranda do Douro	Em execução



PROGRAMA DE EXECUÇÃO E FONTES DE FINANCIAMENTO	
AÇÕES	Execução
1. Ordenamento do território	
4. Atividades económicas/empresariais	
Ampliação da área empresarial da cidade	Não executado
Criação da área empresarial de Pena Branca	Não executado
Criação da área empresarial de Duas Igrejas	Em execução
Criação da área empresarial de Palaçoulo	Em execução
Criação da área empresarial de Sendim	Não executado
Construção do matadouro do Planalto Mirandês	Em execução
Revitalização do Centro de Malhadas (raça Bovina Mirandesa e Raça Ovina Churra Galega Mirandesa)	Em execução
Promover feiras afins e disponibilizar um espaço coberto de mostra e comercialização de produtos locais	Não executado
5. Ambiente/requalificação urbana	
Pedonização das ruas comerciais no centro histórico da cidade e de outros aglomerados em que tal se justifique	Não executado
Construção do parque urbano de Palaçoulo	Não executado
Expansão do parque urbano do Fresno	Não executado
Abastecimento de água em várias freguesias	Executado
Drenagem e tratamento de esgotos em várias freguesias	Executado
6. Turismo/património	
Revisão do Plano de Pormenor do centro histórico	Não executado
Viabilização das unidades hoteleiras das "escarpas" e do "centro desportivo"	Não executado
Elaboração de roteiros turísticos (rotas temáticas)	Executado
Criação de Circuitos Pedonais/carreirão das arribas do Douro (Barrocal do Douro)	Executado
Recuperação da estação de tratamento de água da cidade	Executado
Recuperação e classificação do aqueduto e mães de água do antigo sistema de abastecimento de água à cidade	Executado
Adaptação do canal da linha do Sabor a ecopista com prolongamento até à cidade e recuperação dos edifícios das antigas estações	Em execução
7. Estudos e projetos	
Elaboração do plano rodoviário municipal	Não executado
Revisão da carta educativa municipal	Executado

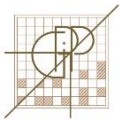
Fonte: CMMD

Verifica-se que o Programa de Execução e Fontes de Financiamento do PDMMD dividem-se em 7 domínios com um total de 38 ações.

De forma genérica, existem **8 ações executadas**, designadamente a:

- Execução de Avenida de ligação entre a EN221 e o nó do IC5, em Sendim;
- Abastecimento de água em várias freguesias;
- Drenagem e tratamento de esgotos em várias freguesias;
- Elaboração de roteiros turísticos (rotas temáticas);
- Criação de Circuitos Pedonais/ carreirão das arribas do Douro (Barrocal do Douro);
- Recuperação da estação de tratamento de água da cidade;
- Recuperação e classificação do aqueduto e mães de água do antigo sistema de abastecimento de água à cidade;
- Revisão da carta educativa municipal.

Concluindo-se que, 21% do total das ações definidas foram executadas.



Importa ainda referir que algumas das ações estão em fase de execução, nomeadamente a:

- Remodelação do Auditório de Miranda do Douro;
- Criação da área empresarial de Duas Igrejas;
- Criação da área empresarial de Palaçoulo;
- Construção do matadouro do Planalto Mirandês;
- Revitalização do Centro de Malhadas (raça Bovina Mirandesa e Raça Ovina Churra Galega Mirandesa);
- Adaptação do canal da linha do Sabor a ecopista com prolongamento até à cidade e recuperação dos edifícios das antigas estações.

Apesar de 1/5 das ações previstas pelo PDMMD estarem executadas, há que ter em conta que o **IGT é recente** e face à ausência de informação relativa ao horizonte temporal de materialização das propostas e da execução das mesmas, não é possível ter um nível de avaliação/monitorização mais completo.

Simultaneamente, reconhece-se o facto **da execução do PDMMD ser contemporânea da pandemia COVID'19**, o que motiva a ponderação de vários cenários, onde uma das hipóteses é existirem consequências na programação prevista, suscitando, porventura, alterações nas prioridades do PDMMD.

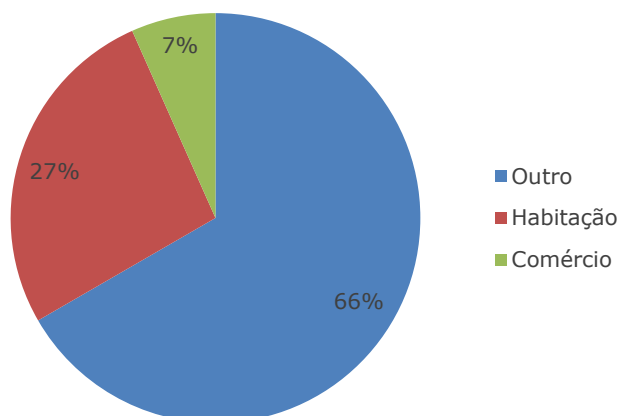
4.9.3. Gestão territorial

No presente subcapítulo monitoriza-se a evolução do n.º de alvarás de utilização, com o objetivo de caracterizar as dinâmicas de transformação do território, com base no pós-publicação do PDMMD em vigor.

A seguinte análise terá então por base o período temporal: 2015/2020, onde será realizada a contabilização do n.º de alvarás emitidos, da finalidade de utilização e a sua localização à escala da freguesia.

- **2015**

Em 2015 registam-se um total de 45 alvarás emitidos.

Figura 48: Alvarás emitidos em 2015


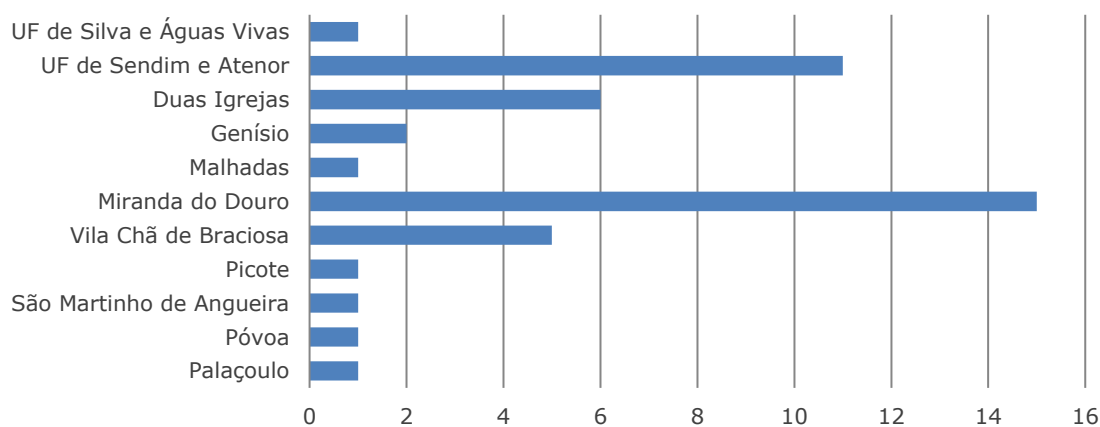
Fonte: Elaboração própria baseada na CMMD

66% apresentavam diversas finalidades, sendo denominados por "outros". A sua maioria foi destinada a empreendimentos turísticos (10) e a edifícios de apoio à atividade agrícola e animal (7).

Os restantes:

- 34% estavam associados à habitação, estando 27% deles localizados na freguesia de Miranda do Douro (7);
- 7% correspondem a alvarás destinados à atividade comercial (3).

A figura seguinte representa a distribuição do n.º de alvarás emitidos por freguesia.

Figura 49: Alvarás emitidos por freguesia


Fonte: Elaboração própria baseada na CMMD

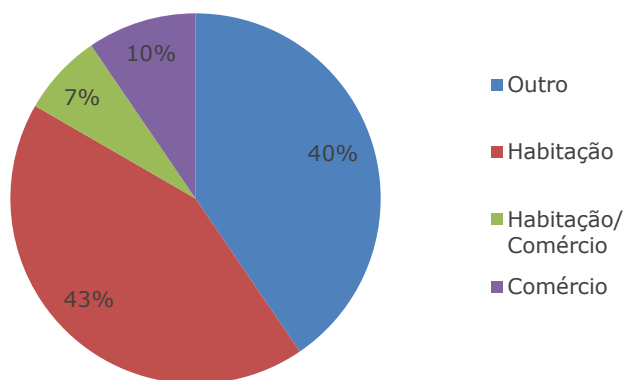
Neste ano, a freguesia de Miranda do Douro destaca-se com o valor mais elevado (15) de alvarás, seguindo-se a UF de Sendim e Atenor, que apresenta um total de 11 alvarás.

Importa salientar que a UF de Constantim e Cicouro e a UF de Ifanes e Paradela não apresentam qualquer registo de alvarás neste ano.

- **2016**

Em 2016 registam-se um total de 42 alvarás emitidos.

Figura 50: Alvarás emitidos em 2016



Fonte: Elaboração própria baseada na CMMD

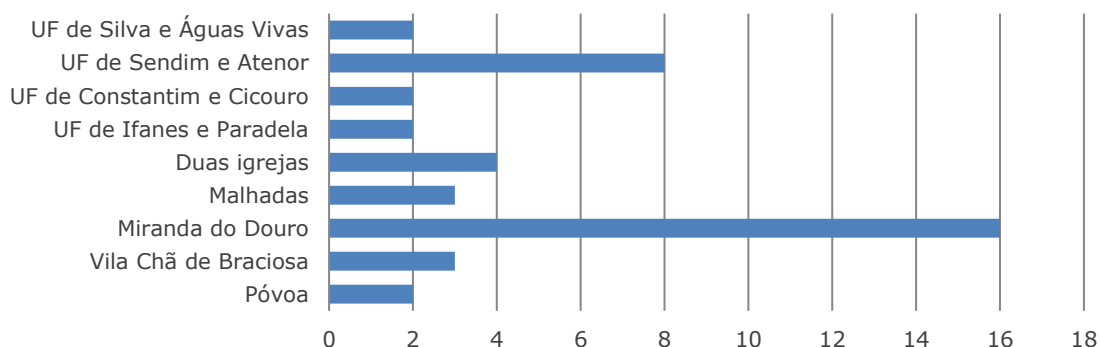
43% foram destinados para a habitação e estão localizados, essencialmente, na freguesia de Miranda do Douro (6) e na UF de Sendim e Atenor (5).

40% dos alvarás emitidos estão destinados a outras finalidades, essencialmente, de apoio à atividade agrícola e animal (13).

Os restantes:

- 10% estão associados ao comércio;
- 7% estão associados à habitação/comércio;
- E localizados na freguesia de Miranda do Douro.

A figura seguinte representa a distribuição do n.º de alvarás emitidos por freguesia.

Figura 51: Alvarás emitidos por freguesia


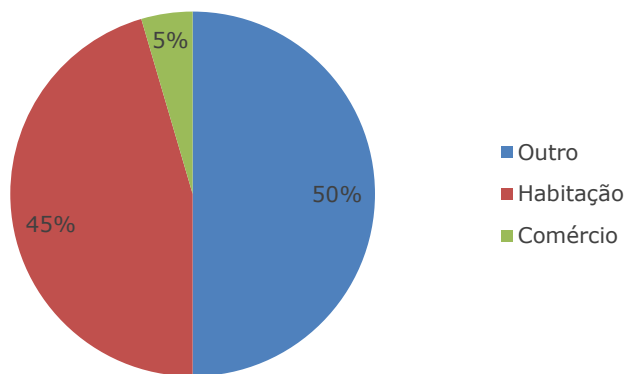
Fonte: Elaboração própria baseada na CMMD

A freguesia de Miranda do Douro apresenta o maior n.º de alvarás (16).

As freguesias de São Martinho de Angueira, Picote, Palaçoulo e Genísio não registam nenhum valor relativo aos alvarás, neste ano.

• 2017

Em 2017 registam-se um total de 22 alvarás emitidos.

Figura 52: Alvarás emitidos em 2017


Fonte: Elaboração própria baseada na CMMD

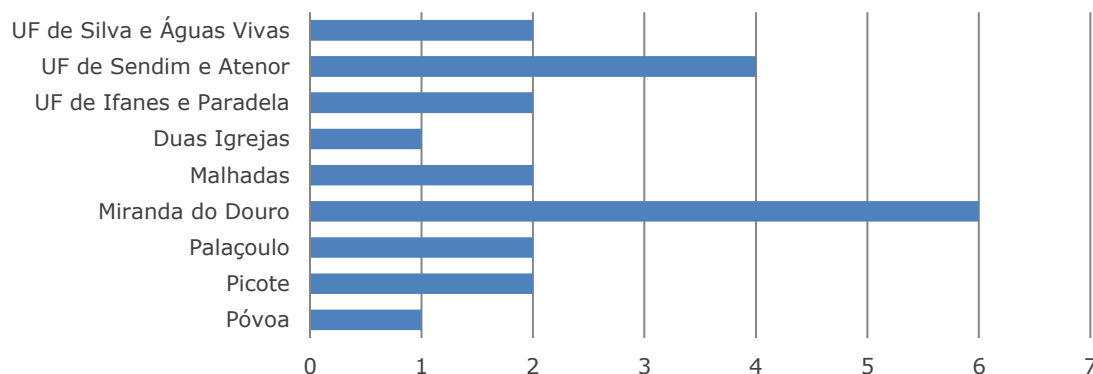
50% dos alvarás emitidos correspondem a outras designações. Na sua maioria, são destinados a edificações de apoio à atividade agrícola e pecuária (5).

45% dos alvarás emitidos são destinados à habitação, estando a sua maioria localizados na freguesia de Miranda do Douro (4) e na UF de Sendim e Atenor (3).

Os restantes 5% dizem respeito ao comércio.

A figura seguinte representa a distribuição do n.º de alvarás emitidos por freguesia.

Figura 53: Alvarás emitidos por freguesia



Fonte: Elaboração própria baseada na CMMD

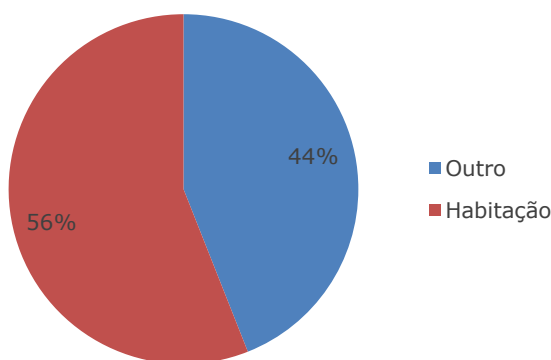
Neste ano, mantém-se a tendência que se tem verificado nos anos anteriores, onde a freguesia de Miranda do Douro apresenta o maior n.º de alvarás emitidos. Destaca-se ainda, a UF de Sendim e Atenor que precede a freguesia mencionada, verificando-se 4 alvarás.

É de salientar que a UF de Constantim e Cicouro, Genísio, Vila Chã de Braciosa e São Martinho de Angueira, não têm registos.

• 2018

Em 2018 registam-se um total de 25 alvarás emitidos.

Figura 54: Alvarás emitidos em 2018



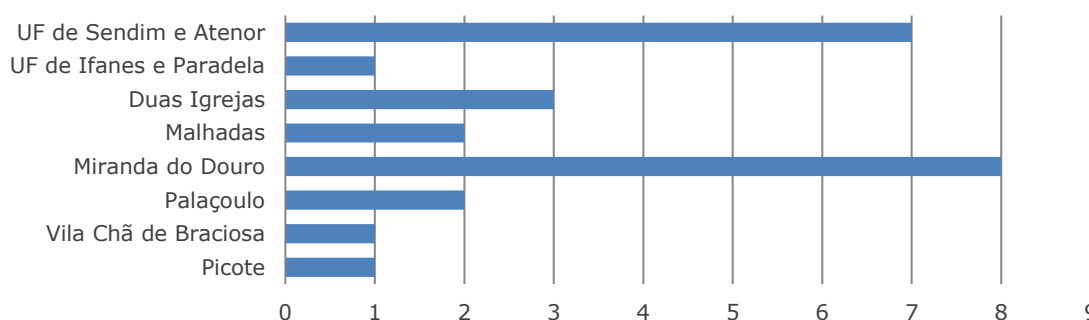
Fonte: Elaboração própria baseada na CMMD

56% dos alvarás emitidos são atribuídos à habitação, estando localizados, na sua maioria, na freguesia de Miranda do Douro (6) e na UF de Sendim e Atenor (3).

44% correspondem a outras designações, que são na sua generalidade edifícios/armazéns de apoio à atividade agrícola e animal (6), sendo os restantes divididos entre edifícios destinados a atividades industriais (3), garagem/ arrumos (1) e atividades recreativas e culturais (1).

A figura seguinte representa a distribuição do n.º de alvarás emitidos por freguesia.

Figura 55: Alvarás emitidos por freguesia



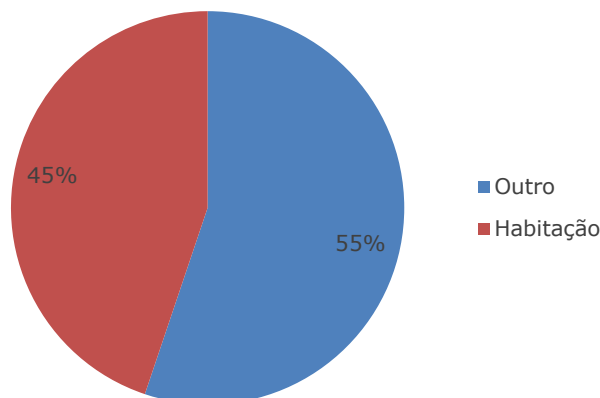
Fonte: Elaboração própria baseada na CMMD

Em relação ao n.º de alvarás emitidos, verifica-se que a freguesia de Miranda do Douro lidera, com o maior registo de alvarás (8), seguindo-se da UF de Sendim e Atenor com 7 registos.

Importa referir que a UF de Silva e Águas Vivas, a UF de Ifanes e Paradela, Genísio, São Martinho de Angueira e Póvoa, não registam alvarás neste ano.

- **2019**

Em 2019 registam-se um total de 29 alvarás emitidos.

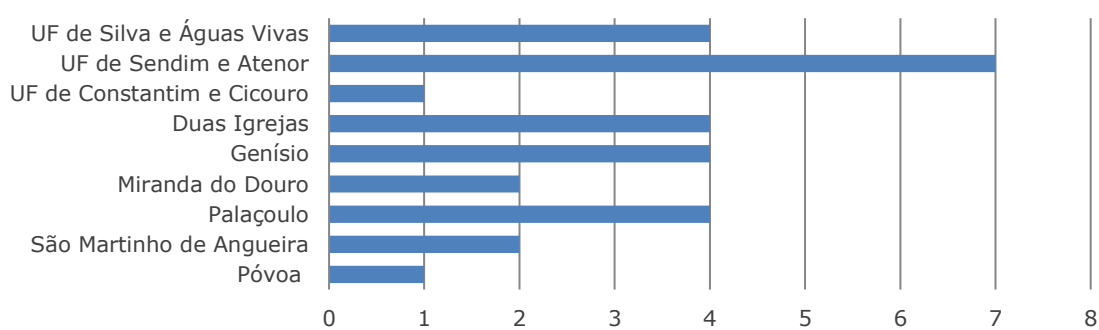
Figura 56: Alvarás emitidos em 2019


Fonte: Elaboração própria baseada na CMMD

55% dos alvarás emitidos correspondem a outras designações, que se distribuem por locais de arrumos/garagem (8) e atividades de apoio agrícola e animal (8).

45% refletem o peso da habitação, dispersos por várias freguesias do concelho, como a UF de Sendim e Atenor (3) e Palaçoulo (3).

A figura seguinte representa a distribuição do n.º de alvarás emitidos por freguesia.

Figura 57: Alvarás emitidos por freguesia


Fonte: Elaboração própria baseada na CMMD

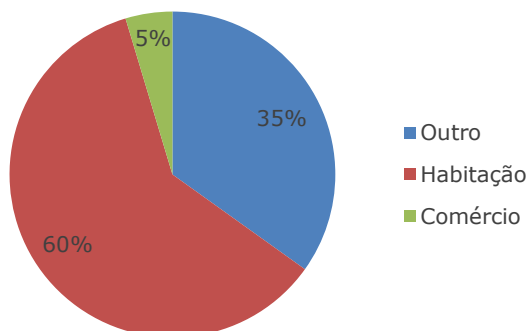
A UF de Sendim e Atenor apresenta o valor mais elevado de alvarás emitidos, que corresponde a 7 alvarás – indicador que contraria o que até agora se sucedia, com a freguesia de Miranda do Douro a liderar.

A UF de Ifanes e Paradela, Malhadas, Vila Chã de Braciosa e Picote não apresentam quaisquer valores para o ano em análise.

• 2020

Em 2020 registam-se um total de 43 alvarás emitidos.

Figura 58: Alvarás emitidos em 2020



Fonte: Elaboração própria baseada na CMMD

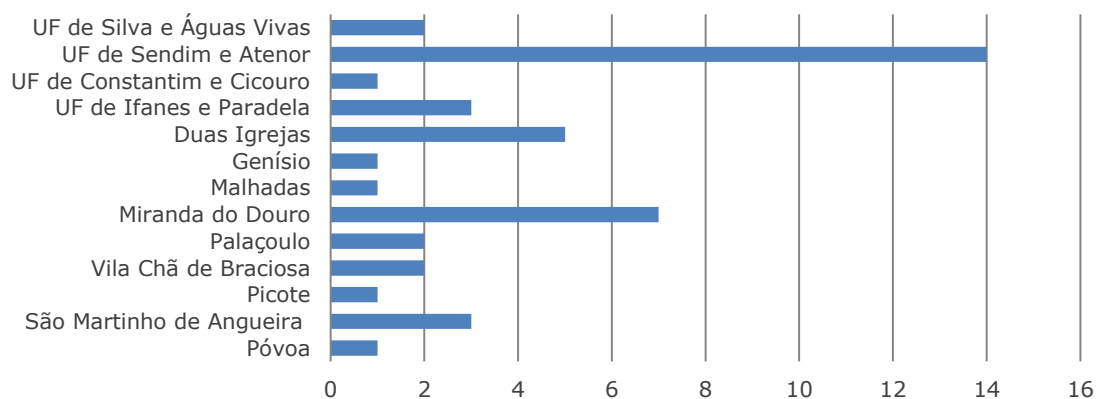
60% dos alvarás emitidos destinam-se à habitação, estando concentrados, na sua maioria, na UF de Sendim e Atenor (11) e em Miranda do Douro (5).

35% dos alvarás correspondem a outras finalidades que não a habitação. Estes alvarás estão relacionados, essencialmente, com o apoio às atividades agrícola e animal (6) e a garagem/arrumos (6).

5% correspondem ao comércio, sendo dois deles localizados na freguesia de Miranda do Douro.

A figura seguinte representa a distribuição do n.º de alvarás emitidos por freguesia.

Figura 59: Alvarás emitidos por freguesia



Fonte: Elaboração própria baseada na CMMD

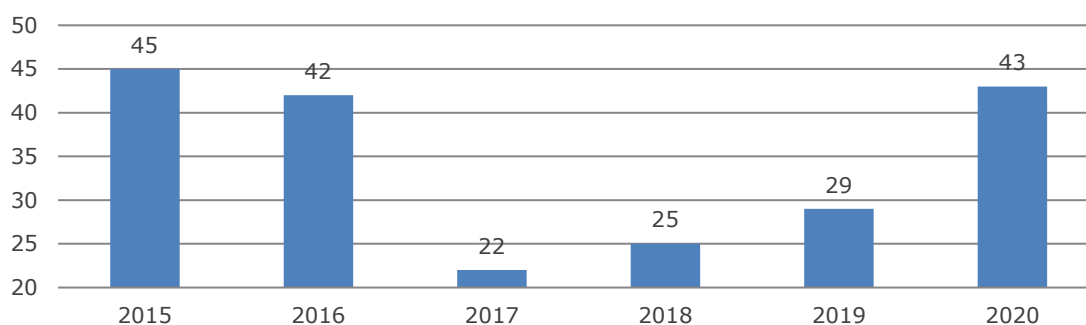
A UF de Sendim e Atenor regista o valor mais elevado de alvarás emitidos, que corresponde ao total de 14 alvarás – ultrapassando novamente a freguesia de Miranda do Douro em termos de dinâmica urbanística, segundo o indicador em análise.

Por fim, salienta-se o facto de ser pela primeira vez na amostra temporal em análise que foram emitidos alvarás de utilização em todas as freguesias de Miranda do Douro.

- **Resumo**

No seguimento da análise anual mostra-se pertinente sintetizar a evolução dos alvarás em Miranda do Douro.

Figura 60: Evolução do n.º de alvarás

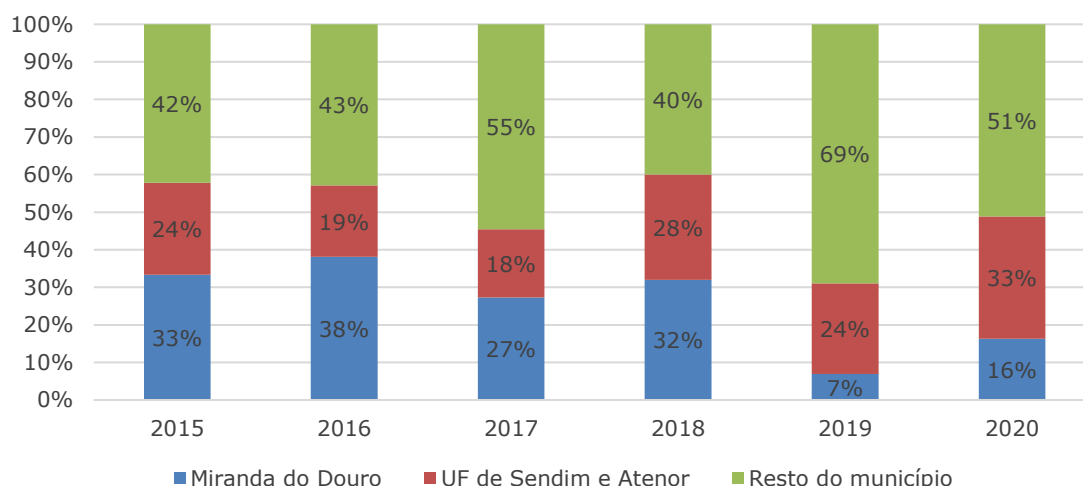


Fonte: Elaboração própria baseada na CMMD

Importa referir que, a partir de 2017, verifica-se um crescimento no n.º de alvarás até 2020, estando a aproximar-se do valor registado em 2015.

Este comportamento, apesar de evidenciar uma retoma francamente positiva num espaço de 5 anos, o mesmo pode ser condicionado a partir do ano de 2021 pela conjuntura macroeconómica associada à COVID'19, podendo criar um retrocesso/avango na dinâmica urbanística desde a publicação do PDMMD em vigor.

Simultaneamente, verifica-se que a emissão de alvarás está a refletir um novo desígnio: a freguesia de Miranda do Douro está a ceder perante a UF de Sendim e Atenor na liderança da dinâmica urbanística. Tal situação poderá refletir-se no consolidar de dois grandes centros funcionais do concelho, em que administrativamente e comercialmente Miranda do Douro lidera e economicamente UF de Sendim e Atenor está a valorizar-se.

Figura 61: Peso no total da dinâmica de alvarás de utilização


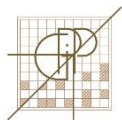
Fonte: Elaboração própria baseada na CMMD

4.9.4. Objetivos do PDMMD

No presente subcapítulo efetua-se uma abordagem aos objetivos estabelecidos no PDMMD, recomendando, sempre que estes estejam ultrapassados pela dinâmica do sistema real, a revisão ou adaptação dos mesmos.

Tabela 20: Ligação dos objetivos com o contexto real

Objetivos do PDMMD		Contexto real	Necessidade de adaptação/revisão
a) Reforço da coesão territorial	i) Reforço das acessibilidades externas e internas;	- Infraestrutura rodoviária consolidada; - IC5 está construído.	Não
	ii) Estabelecimento de uma rede de equipamentos equilibrada	- A rede de equipamentos com diferentes valências; - Está concentrada na cidade de Miranda do Douro; - É dependente de uma rede de equipamentos sub-regional.	Não
	iii) Requalificação dos núcleos urbanos e incentivo à reabilitação	- A percentagem de construções novas é superior à percentagem de edifícios reabilitados; - Estabilização do processo de artificialização do território; - Recuperação da dinâmica urbanística.	Não
	iv) Acréscimo da dotação infraestrutural básica	- Infraestrutura rodoviária consolidada; - Aumento progressivo na recolha de resíduos; - Total de alojamentos servidos com abastecimento de água; - Tendência crescente para a plenitude dos alojamentos terem sistemas de drenagem de água.	Não
b) Diversificação dos setores	i) Relocalização e estruturação dos espaços de caráter empresarial	- Tendência crescente do n.º de empresas; - A artificialização do território que ocorreu entre 1995/2015 é associada a um aumento da área ocupada por atividades económicas.	Não



Objetivos do PDMMD		Contexto real	Necessidade de adaptação/revisão
c) Valorização do património	ii) Promoção e divulgação dos produtos regionais	- Balança comercial positiva; - Aumento do volume de negócios da atividade agrícola.	Não
	iii) Promoção do turismo cultural e do turismo no espaço rural e turismo de natureza	- Tendência crescente da dinâmica turística; - Excelente posicionamento perante a sua envolvente intermunicipal nos diversos indicadores económicos associados ao turismo.	Não
	iv) Promoção e valorização das atividades produtivas em espaço rural, apoiando os usos agroflorestais diversificados e extensivos e as práticas de produção associadas	- Aumento da SAU e das explorações agrícolas com máquina; - Diminuição dos territórios agricultados; - Aumento dos territórios de florestas e matos;	Não
	i) Garantia do equilíbrio dos sistemas naturais e da paisagem	- Estabilização do processo de artificialização do território; - Aumento dos territórios ocupados por floresta e matos;	Não
	ii) Valorização da multiplicidade da paisagem no desenvolvimento agrorural, promovendo o carácter extensivo das práticas de gestão agrícola, florestal e silvopastoril	- Diminuição dos territórios intervenções diretamente pelo Homem; - Recuperação da dinâmica urbanística.	Não
	iii) Preservação e divulgação da identidade histórica dos lugares e dos elementos e sítios histórico-culturais	- Património cultural diversificado e classificado no concelho.	Não

Fonte: Elaboração própria

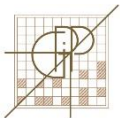
Com base na análise feita aos objetivos mencionados pelo PDMMD e na situação atual, conclui-se que **os objetivos são ainda pertinentes**.

4.9.5. Apontamento

A monitorização do presente IGT é um **passo decisivo na monitorização** dos IGT que incidem em Miranda do Douro. Contudo, recomenda-se, em futuros Relatórios sobre o Estado do Ordenamento do Território, a **verificação dos demais IGT que incidem no concelho**.

Tal situação, **motiva a recomendação de verificar**, aquando da elaboração da futura Alteração/Revisão do PDMMD, **a pertinência da vigência dos IGT de escala municipal**.

Por fim, é de salientar que à data, **os IGT de escala supramunicipal**, na sua maioria, **não estão adaptados ao novo enquadramento legislativo-programático do ordenamento do território**, o que motiva futuramente à adaptação do PDMMD às normativas que vierem a ser desenvolvidas, nomeadamente na Rede Natura 2000, no Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Douro e no Plano de Ordenamento do Parque



Natural do Douro Internacional. Atualmente, só o Programa Regional de Ordenamento da Floresta de Trás-os-Montes e Alto Douro é que foi atualizado/revisto para o novo cenário legislativo-programático do ordenamento do território.

Síntese

Aspetos Positivos:

- Novo panorama jurídico-legislativo do ordenamento do território procura garantir uma realidade territorial mais sustentável, em termos ambientais, executórios e urbanísticos;
- Preocupação com a valorização urbanística, agrícola e turística do concelho é verificada segundo a execução concretizada do PDMMD;
- Dinâmica de alvarás de utilização está em recuperação e assente na construção nova para habitação e no apoio à atividade agrícola;
- Objetivos do PDMMD não carecem de revisão.

Aspetos Negativos

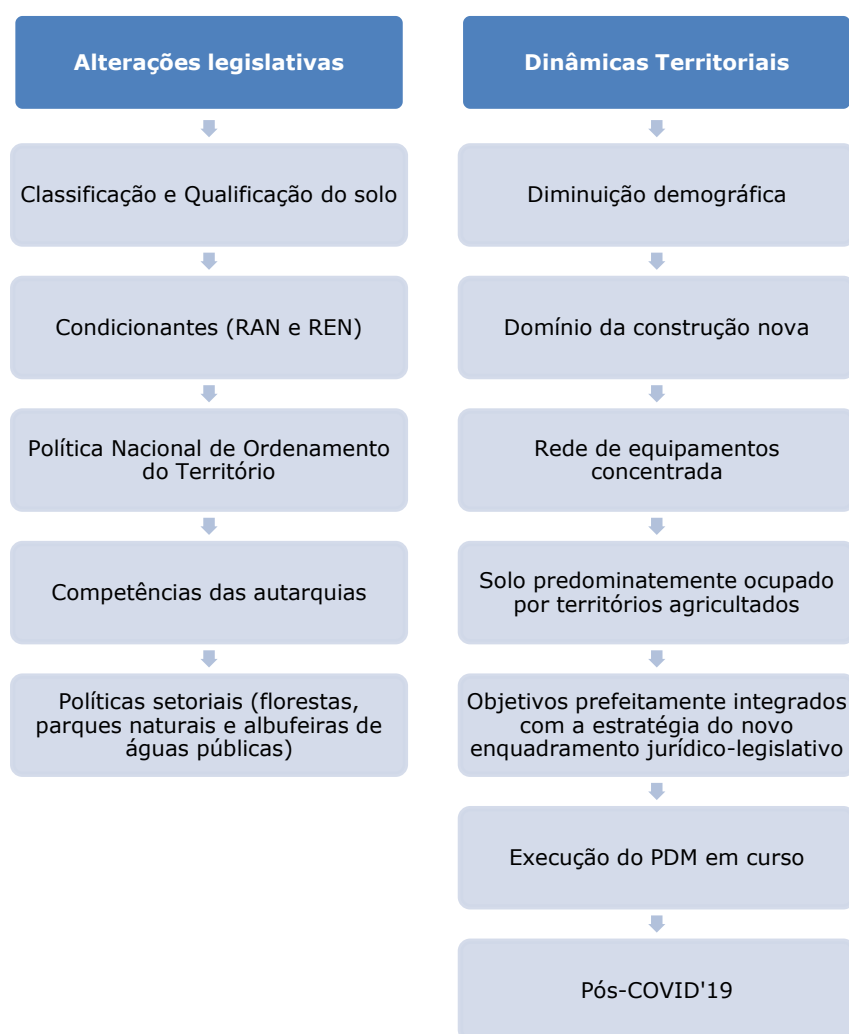
- Não são considerados pontos negativos neste domínio devido ao facto do PDMMD ser um IGT recente, estando o seu programa de execução em desenvolvimento e em termos de monitorização, até à data, não pode ser possível obter mais informação que aquela que consta no presente relatório.

5. Considerações Finais

O RAEPDM, enquanto instrumento de apoio à decisão procurou avaliar a execução do PDMMD. Desta forma, foram analisados mais de 50 indicadores referentes à dinâmica social, económica e ambiental do território, de modo a reconhecer o resultado da estratégia territorial definida no PDMMD.

Neste seguimento, é pertinente ter em consideração novas realidades (sintetizadas na figura seguinte).

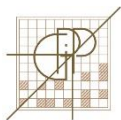
Figura 62: Fatores de mudança



Fonte: Elaboração própria

Com base na figura anteriormente apresentada, pode-se concluir que é necessário no PDMMD:

- Incentivar a permanência dos jovens no concelho e promover medidas de atração populacional;



- Promover as dinâmicas da reabilitação urbana e melhorar o espaço urbano consolidado;
- Valorizar e investir no património natural, paisagístico e cultural do concelho;
- Promover a sustentabilidade ambiental, através de medidas que permitam atenuar o desafio das alterações climáticas;
- Adaptar o Plano Diretor Municipal de Miranda do Douro ao quadro legislativo em vigor, designadamente a Lei de Bases de 2014 e do RJIGT;
- Realizar uma nova classificação e qualificação do solo no sentido da reconfiguração dos perímetros urbanos e da requalificação das infraestruturas;
- Promover uma participação ativa dos cidadãos, visando a adoção de uma metodologia claramente mais participativa e continuada ao longo do processo de elaboração do plano;
- Refletir sobre o pós-COVID'19.

Dar conta que a situação pandémica da COVID-19 alterou todos os cenários prospetivos anteriores à crise pandémica e o concelho de Miranda do Douro, bem como a adaptação/revisão do PDMMD, poderá refletir este período de transição. Segundo vários estudos e reflexões sobre o pós-pandemia, consideram os territórios de baixa densidade os grandes beneficiários destes tempos de incerteza, em domínios, como a demografia, a habitação e o turismo.

Em suma, recomenda-se a revisão do PDMMD de forma a articulá-lo com o novo enquadramento jurídico-legislativo do ordenamento do território.

Miranda do Douro, março de 2021